

CINEARTE



Conchita Montenegro

ANNO IX N. 405
DE JANEIRO 15 DE DEZEMBRO DE 19
para todo o Brasil 29000

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

O melhor presente para as crianças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO

DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA

DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA

de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS

de CARLOS MANHÃES

Compreae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA
REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouyidor, 34
RIO DE JANEIRO

CADA VOLUME
5\$

DONORTE FILHO (Campo Belo) — 1º — Aqui fica o pedido para Gilberto Souto entrevistar Grace Moore. 2º — Está retirada do Cinema. 3º — E' costume de muitos Studios. Se quizer gastar, mande. Mas correrá o risco de não receber nada, também... 4º — Não sei. O mais provavel é enviar-lhe um retrato. 5º — Martha Eggerth: Cine Allianz Tonfilm Q. m. b. H. Berlin SW 48, Friedrichstr, 235.

SARAIVA (Rio) — Mary — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Madge — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Janet — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Lupe — Gaumont-British Studios, Lime Grove, Shepherds Bush, W. 12, Londres.

São dos studios. Particulares não são fornecidos.

G. R. (Rio) — Luiz de Barros é o director do film "Carioca" (Titulo provisorio) da Regia-Film.

LOU (Rio) — Só respondo por aqui. O artigo será publicado na pagina dos leitores, oportunamente. Estou reunindo material e tenho, ainda mais dois sobre Joan, ambos tão interessantes como o que escreveu. Mas publicarei com o tempo, todos.

REGINA NUNES (Taubaté) — Só respondo por aqui, Regina. Kay Francis — Warner Brothers Studios, Burbank, Cal. Escreva-lhe pedindo. Em brasileiro mesmo, griphando a palavra *photograph*.

PAULO ANTONIO — (Porto Alegre) — Gonzaga pediu-me para responder a sua carta, que é da alçada do *Operador* e como tal só posso responder por aqui. Elisa Landi — Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood. Cal.

GILDA (Bello Horizonte) — O Ministerio da Justiça ainda não enviou as sufficientes instrucções as policias estaduaes.

PERGUNTE-ME OUTRA

SVEN (Curityba) — Obrigado pelas noticias. Continue.

ZILDA BASTOS — (Rio) — Só respondo por aqui. Bing Crosby — Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Robert Young — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

M.^a STELLA PIMENTEL DUARTE — Não vendemos photographias.

Mlle. TÊTE DE LINOTTE — Mas eu não considerarei máu gosto, não... Breve, o seu desejo será satisfeito.

JUJANE (Itabira) — Já publicamos uma lista de films sujeitos à obrigatoriedade e vamos publicar outras. Por ellas poderá saber quaes os films. Aliás são todos os de metragem superior a mil metros, com certificado da censura de n. posterior ao 3.464. Obrigado pela informação. Estão sendo tomadas providencias para o cumprimento da lei, em todo o Brasil. E' que o Ministerio da Justiça ainda não deu as sufficientes instrucções ás policias estaduaes. O "Jornal do Brasil" publicou sua carta. Continue.

RICARDO (Bahia) — Os films da Cosmopolitan, serão distribuidos pela Warner Bros, a partir de 1935. Ha longo tempo que eram distribuidos pela Metro-Goldwyn e anteriormente, pela Paramount. Quer dizer que Marion Davies apparecerá agora sob a bandeira da Warner.

MOVIE CRAZY (Rio) — Foi pena, porque *Sonho de artista* foi um filmsinho bonito cheio de uma espiritualidade que fazia pensar em Frank Borzage e Spencer, no seu papel, faria lembrar o que teve em *Paraiso de um homem* se já tivessemos visto este film... 1º A critica sahirá breve, naturalmente com cotação maxima, pois é um film extraordinario. 2º Não tenho certeza, mas acho que foi. O velho era Christian Rub. Não vi *Crime do vagão particular*. 3º O galã de *Barro Humano*. 4º — Trabalhou, sim. Aliás trabalhou em muitos outros films antes de "*Alice no paiz das maravilhas*". Em "*Sonho de Moça*" e "*Rasputin e a Imperatriz*", por exemplo.

OPERADOR

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem accitadas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.



Gaby



**ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA**

ESMALTE
Gaby
para unhas
Resiste
lavagem

CREME
Gaby

AGUA
de Colonia
Gaby

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

O melhor presente para as crianças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO

DE OSWALDO ORICO

PAPAE

de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA

DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA

de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS

de CARLOS MANHÃES

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA
REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ovidor, 34
RIO DE JANEIRO



CADA VOLUME
5\$

DONORTE FILHO (Campo Belo) — 1º — Aqui fica o pedido para Gilberto Souto entrevistar Grace Moore. 2º — Está retirada do Cinema. 3º — E' costume de muitos Studios. Se quizer gastar, mande. Mas correrá o risco de não receber nada, também... 4º — Não sei. O mais provavel é enviar-lhe um retrato. 5º — Martha Eggerth: Cine Allianz Tonfilm Q. m. b. H. Berlin SW 48, Friedrichstr, 235.

SARAIVA (Rio) — Mary — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Madge — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Janet — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Lupe — Gaumont-British Studios, Lime Grove, Shepherds Bush, W. 12, Londres.

São dos studios. Particulares não são fornecidos.

G. R. (Rio) — Luiz de Barros é director do film "Carioca" (Titulo provisorio) da Regia-Film.

LOU (Rio) — Só respondo por aqui. O artigo será publicado na pagina dos leitores, opportunamente. Estou reunindo material e tenho, ainda mais dois sobre Joan, ambos tão interessantes como o que escreveu. Mas publicarei com o tempo, todos.

REGINA NUNES (Taubaté) — Só respondo por aqui, Regina. Kay Francis — Warner Brothers Studios, Burbank, Cal. Escreva-lhe pedindo. Em brasileiro mesmo, griphando a palavra *photograph*.

PAULO ANTONIO — (Porto Alegre) — Gonzaga pediu-me para responder a sua carta, que é da alçada do *Operador* e como tal só posso responder por aqui. Elisa Landi — Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood. Cal.

GILDA (Bello Horizonte) — O Ministerio da Justiça ainda não enviou as suficientes instrucções as policias estaduaes.

PERGUNTE-ME OUTRA

SVEN (Curityba) — Obrigado pelas noticias. Continue.

ZILDA BASTOS — (Rio) — Só respondo por aqui. Bing Crosby — Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Robert Young — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

M.^a STELLA PIMENTEL DUARTE — Não vendemos photographs.

Mlle. TÊTE DE LINOTTE — Mas eu não considerarei máu gosto, não... Breve, o seu desejo será satisfeito.

JUJANE (Itabira) — Já publicamos uma lista de films sujeitos à obrigatoriedade e vamos publicar outras. Por ellas poderá saber quaes os films. Aliás são todos os de metragem superior a mil metros, com certificado da censura de n. posterior ao 3.464. Obrigado pela informação. Estão sendo tomadas providencias para o cumprimento da lei, em todo o Brasil. E' que o Ministerio da Justiça ainda não deu as suficientes instrucções ás policias estaduaes. O "Jornal do Brasil" publicou sua carta. Continue.

RICARDO (Bahia) — Os films da Cosmopolitan, serão distribuidos pela Warner Bros, a partir de 1935. Ha longo tempo que eram distribuidos pela Metro-Goldwyn e anteriormente, pela Paramount. Quer dizer que Marion Davies apparecerá agora sob a bandeira da Warner.

MOVIE CRAZY (Rio) — Foi pena, porque *Sonho de artista* foi um filmsinho bonito cheio de uma espiritualidade que fazia pensar em Frank Borzage e Spencer, no seu papel, faria lembrar o que teve em *Paraiso de um homem* se já tivessimos visto este film... 1º A critica sahirá breve, naturalmente com cotação maxima, pois é um film extraordinario. 2º Não tenho certeza, mas acho que foi. O velho era Christian Rub. Não vi *Crime do vagão particular*. 3º O galã de *Barro Humano*. 4º — Trabalhou, sim. Aliás trabalhou em muitos outros films antes de "*Alice no paiz das maravilhas*". Em "*Sonho de Moça*" e "*Rasputin e a Imperatriz*", por exemplo.

OPERADOR

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem accitadas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.



Gaby



**ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA**

**ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA**

Esta' um
colosso
o



Almanach
ÔTICO-TICO
para 1935

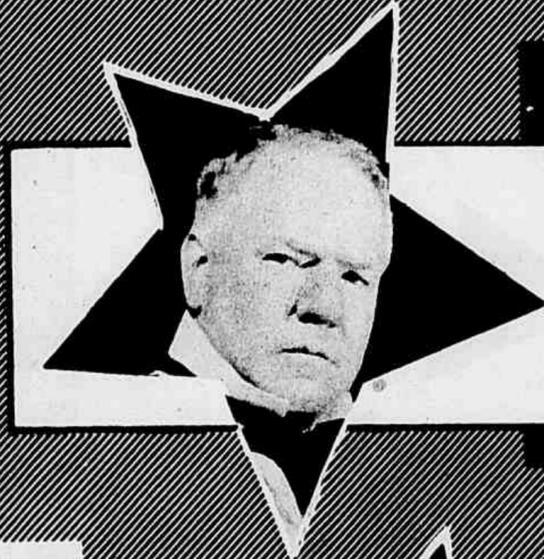


GARY COOPER

em AGORA E SEMPRE

(NOW AND FOREVER)

Um super-film de sentimento, com SHIRLEY TEMPLE e CAROLE LOMBARD

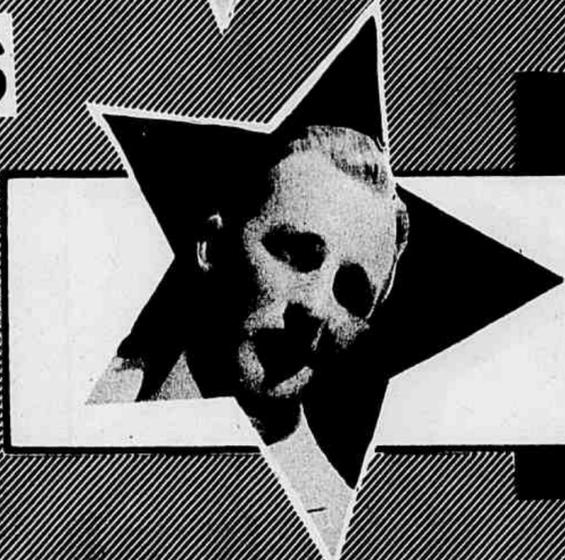


W.C. FIELDS

em NO TEMPO DO ONÇA
(THE OLD FASHIONED WAY)

Uma comedia gozadissima, com BABY LE ROY e JUDITH ALLEN

**OS
PROXIMOS
EXITOS
DA**



BING CROSBY

em DEMONIO LOURO
(SHE LOVES ME NOT)

Uma aventura romantica cheia de musicas deliciosas, com MIRIAM HOPKINS e KITTY CARLISLE



MAE WEST

em UMA DAMA DO OUTRO MUNDO
(BELLE OF THE NINETIES)

Uma historia maliciosa, com ROGER PRYOR E JOHN MACK BROWN



CARLOS GARDEL

em O AMOR OBRIGA

(CUESTA ABAJO)

A voz admiravel do grande cantor de tangos argentinos, interpretando CUESTA ABAJO, MI BUENO QUERIDO, etc.

SONHO COR de ROSA

"Romance in the Rain"

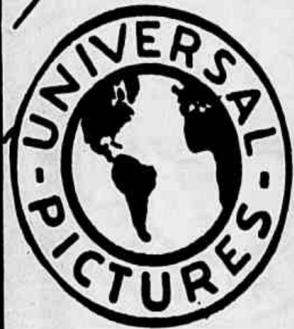
COM

ROGER PRYOR

HEATHER ANGEL

ESTHER RALSTON -- VICTOR MOORE

"Seu encantador pé entrou para o lindo sapatinho do romance — mas este era dos mais apertados!"



DE 17

a

23

NO

BROADWAY

EMOS no *Diário Popular* de São Paulo a seguinte entrevista com Francisco da Silva Junior que julgamos bastante interessante para os nossos leitores:

E' muito commum, ao fim de uma sessão cinematographica, ouvir-se a expressão:

— "O filme é bom. Os letreiros, no entanto, estragaram-no completamente"

Erros grammaticaes, impropriedades terminologicas, abuso do "calão", falta de revisão, tudo, evidentemente, irrita o espectador, tirando a graça do espectáculo e o brilho de qualquer produção.

A proposito desse assumpto estivemos, na manhã de hoje, palestrando com um grande traductor, cujo nome tornou-se, entre nós, popularissimo. E' o sr. Francisco da Silva Junior, paulista de nascimento e que, ha seis ou sete annos, dedica-se, em New York, ao mister de traduzir "roteiros", de produções cinematographicas destinadas ao Brasil.

O QUE É UM "ROTEIRO"

— Que é um roteiro? — perguntamos-lhe.

— "Roteiro" é o historico, a descripção, o resumo em prosa do que se passa no film. O encarregado recebe o original completo, com todas suas divisões de quadros. Extrahe delle, com o resumo, o que lhe parece mais interessante. Forma, assim, o "roteiro". Este vai para as mãos do traductor hespanhol, portuguez, allemão, etc., Cabe, então, a esse funcionario fazer os letreiros que serão superpostos ou não nas referidas cintas cinematographicas.

— Como explicar, então, as impropriedades tantas vezes verificadas até em films de grande projecção?

— E' facil. Não ha grandes escrupulos da parte dos departamentos estrangeiros para as produções destinadas a certos mercados, particularmente para o Brasil. Aos traductores é pedida apenas urgencia do serviço. Não se lhe pede, e nem isso seria possivel sem tempo, um trabalho cuidadoso e intelligente. E como os "roteiros" geralmente são mal feitos, executados por pessoas que apenas conhecem o inglez, todos os traductores que o seguirem religiosamente têm que incidir em erros os mais grosseiros. Aliás é preciso fazer excepções. Os brasileiros têm recebido as produções da "United Artist" que são perfeitas sob esse aspecto. Os letreiros em portuguez merecem do administrador dessa fabrica no Brasil um carinho todo especial. E' uma consideração para o publico brasileiro que muito o dignifica.

A CRITICA CINEMATOGRAFICA

— Ha a aconselhar algum remedio para evitar esse mal?

— Como não! A critica seria benéfica nesse sentido. Orientaria o publico. Orientaria o proprio Departamento de Censura que, até agora, ao que se saiba, só se tem preocupado com o enredo. Corta, muitas vezes, scenas em que apparecem pernas bonitas e deixa para fastio do publico uma série de letreiros com a linguagem mais torpe possivel.

— Perfeitamente. O publico norte-americano não se leva por outra coisa. Os dois principaes jornaes especializados no assumpto já adoptaram, até, para mais facilidade, um systema dos mais interessantes. No proprio titulo da chronica denunciam a boa ou a má qualidade do film. Quando este é da primeira ordem collo-

cam seguido ao seu nome cinco estrellinhas. Quando é bom, quatro. Regular, tres. Duas e uma estrellas já esclarecem a má qualidade da produção.

— E não gastam muito adjectivos em determinadas produções?

— A critica nos dois citados jornaes é muito honesta. Muitas "estrellas" e "astros" de primeira grandeza se vêem, muitas vezes, atacados em seus trabalhos. Nem por isso, no entanto, as fabricas e os cinemas deixam de fixar na secção especial, os annuncios dos mesmos films criticados. Isso é coisa differente.

A EDUCAÇÃO PELO CINEMA

— E' grande a produção de films educativos na America do Norte?



Para cada artista o seu admirador...

A admiradora de George Raft.

O "fan" de Jean Harlow.

A de Greta Garbo...

A de Katharine Hepburn e o de Weissmuller...

Baby Le Roy, Tony e Marlene...

— Consideravel. Em quasi todas as suas escolas ha projecções de fitas dessa natureza. Geralmente, no entanto, taes produções não vêm para o Brasil. No geral para cá são exportados films de "cow-boys" e de alcova. As principaes casas não consideram muito o mercado brasileiro. Ouvi muitas vezes de seus directores a affirmativa de que tinham prejuizos aqui. Isso, no entanto, é muito duvidoso, pois que nenhuma dellas fecha qualquer de suas filiaes, sabendo-se, pelo contrario, que cogitam, de fundar outras tantas no Rio de Janeiro e São Paulo. E é por essa razão, principalmente, que eu acho que o povo brasileiro, cuja maior diversão é o cinema, deve e pôde exigir maiores considerações, já protestando contra os letreiros máus, já "boicotando" os films falados em hespanhol. Já é tempo de uma reacção por parte de um mercado, como este, de primeira ordem; já é tempo de se provar aos productores e distribuidores de films que o Brasil não é uma colonia de Buenos Aires como muitos americanos suppõem...

O BRASIL DOS BRASILEIROS

— Vem a passeio ou pretende fixar-se definitivamente entre nós? — perguntamos ainda.

— Estive para regressar ao Brasil e a São Paulo, ha muito tempo. Duas vezes apromptei minhas malas: em 1930 e em 1932. As duas revoluções que estalaram impediram-me de vir. Agora, no entanto, fui feliz. Consegui realizar aquella minha resolução. Vou ficar. Dedico toda minha actividade em São Paulo, porque estou, firmemente convencido que o futuro de um brasileiro está ainda no Brasil"

"Shool for Girls", film da Liberty, reúne no elenco, um "elenco" de figuras queridas dos velhos tempos — Lois Wilson, Lucille La Verne, Anna Q. Nilsson, Robert Warwick, Charles Ray, William Farnum, Myrtle Steadman e Helen Chadwick!

Toby Wing e Sidney Fox fazem parte do resto do elenco.

A "Legion of Decency", de Chicago, incluiu na lista negra, todos estes films: "Affais of Gentleman", "Finishing School", "Fascinação", "He Was Her Man", "Escandalos da Broadway", "Princeza por um dia", "Amor Selvagem", "Little Man What Now?", "Nova aurora", "Vencido pela lei", "Merry Wives of Reno", "Naná", "Of Human Bondage", "Tres amores", "Smarty", "Sisters Under the Skin", "Upperworld", "Catharina, a Grande", "Amores de Henrique VIII" e "Rainha Christina" (?).

—:o:—

"Vampires of Prague", da M. G. M., uma historia misteriosa genero Tod Browning, que elle dirigirá e seria interpretada por Lon Chaney, se este estivesse vivo... foi escolhida para Lionel Barrymore.

—:o:—

Merle Oberon e Maurice Chevalier juntos! Será em "Folies Bergere de Paris", da 20th Century.

—:o:—

Francis Laderer será o galã de "Adios Argentine", de Lou Brook, no genero de "Vôando para o Rio".



Adolph Wohlbrück começou a agradar em "Georges e Georgette". Em "Mascarada venceu".

QUATRO IRMÃS (Little Women)
— R. K. O. — Radio — Produção de 1934 — (Rex e Broadway).

Um admirável poema de amor fraterno. É uma das mais bellas obras do cinema falado.

Cinema falado. Sim. Cinema falado de qualquer forma é cinema. Desde que seja feito por cineasta. É claro que o cinema silencioso continua a ser a forma mais elevada de cinema. Mas quem fizer film silenciosos terá que guardá-los para exhibir aos criticos e aos amigos.

"Quatro Irmãs" não é uma obra prima de cinema falado. Mas é um grande inteligentemente encaixados nas imagens. Os seus dialogos numerosos — mas gens — não perturbam o desenvolvimeto do drama. O dialogo só prejudica quando é theatral, quando descreve, quando invade a função da imagem dentro do film. Em "Quatro Irmãs", não acontece isso. Pelo contrario. Contribue suavemente para resaltar o drama nas suas culminancias.

"Quatro Irmãs" é um film de appeal irresistivel. É o drama pungente de uma familia de New England, em 1862. Conta em imagens lindas e reaes a vida intima de uma modesta familia. Com detalhes admiraveis de amor filial e amor fraterno. Uma nevoa delicada de romance e de sentimentos puros e ingenuos envolve todo o film. A vida de quatro irmãs que muito se querem. Quatro caracteres genuinamente humanos, de gente de tempos passados. É uma obra prima de mocidade e amor para qualquer epoca. Contada com simplicidade. Ora alegre, ora terna; ora pungente, ora dramatica. Será lembrada sempre pelos verdadeiros fans, pe... Serão sempre lembradas as admiraveis figurinhas de Jean Parker, Katherine Hepburn, Joan Bennett e Frances Dee. Serão sempre lembrados os trabalhos profundamente humanos de Douglas Montgomery, Paul Lukas e Edna May Oliver, e outros admiraveis interpretes deste film.

Não ha uma só figura do elenco que destoe do conjunto. A direcção de George Cukor é excellente. Real, suave, humana, delicada. Não perde um elemento dramatico. Imprimiu em imagens de ouro caracteres plenos de vida, nas personagens. O romance, a atmospheria de amor e o realismo que transpiram do film, são obra sua e, tambem, do elenco.

Cada um que contribuir com uma pequena parcela fez um verdadeiro milagre. Cada papel foi comprehendido com perfeição.

Jean Parker nunca viveu um caracter tão verdadeiro, tão humano. Ella, como, aliás, todo o elenco, não se apresenta. Vive. A sua figurinha triste e angelical jamais sahirá da lembrança dos fans. Ella vive uma dessas criaturinhas que todos nós conhecemos: que nascem doentinhas, franzinas e, como uma criatura celestial, vivem para o bem, amando a todos, esparzindo carinhos, transpi-

rando bondade e morrem na flor da idade, como a quererem confirmar o que todos diziam — "Era um anjo!", "Não era deste mundo!"

Jean vive isso tudo com extraordinaria belleza. E quando ella morre a gente sente um nó na garganta e a custo evita chorar. Admiravel Jean Parker!

Katharine Hepburn é uma artista genial. Como ella sabe ser sincera! Os seus soluços vêm do coração. Os seus close-ups trazem aquella belleza de expressão, que só se encontra nos artistas de genio. No final, quando ella entrega as suas mãos ás mãos de Paul Lukas a gente sente toda a ternura e todo o amor, toda a felicidade e todo o soffrimento da sua alma. E a sua voz fica ecoando nos nossos ouvidos...

Paul Lukas tem um trabalho pequeno, mas soberbo. O seu "professor" é uma obra prima de sinceridade. A sua scena final, com Kat, encanta, domina. A do piano, quando Kat entra sorrateiramente para o escutar melhor, desperta dentro de nós um sentimento delicado de sympathy e admiração. Frances Dee, quando se prepara para receber o namorado John Lodge e nas imagens seguintes mostra que é uma artista de valor. Joan Bennett tem tambem, um magnifico desempenho. E assim Douglas Montgomery, Edna May Oliver, Henry Stephenson, John Lodge, Spring Byington, etc.

Que sequencias admiraveis. Não quero tirar aos fans o prazer das emoções que vão sentir, citando todas. E no entanto, bem que tinha vontade de contar tudo, para desabafar, proclamando a belleza sem par que se contem dentro das imagens de "Quatro Irmãs"! — P. V.

Cotação: — EXCEPCIONAL.

MASCARADA (Maskerade) —
Sascha — Produção de 1934 —
(Alhambra).

É uma delicia poder um fan dizer bem do cinema europeu, livremente, sem medo de errar, com convicção de que está certo, absolutamente. Os fans, em geral, formaram os seus conhecimentos de cinema atravez dos films americanos, como não podia deixar de ser — de Hollywood tem sahido a maioria das obras de arte do cinema. E a produção média que traz a sua marca paira num nivel cinematographico muito superior ao da produção média europea.

Por isso tudo é uma delicia, repito, ver um bom film europeu. Um film excellente e delicioso como "Mascarada". "Mascarada" é obra de Willy Forst, director de "Symphonia Inacabada". Neste ultimo film Willy revelou-se um magnifico director, conhecedor profundo da composição de imagens. Entretanto, pelo trabalho apresentado não se podia fazer um juizo perfeito do seu talento. "Symphonia" tinha os "handeaps" da musica, do canto e da dansa. Musica de Schubert. Voz de Martha Eggerth. E bailados encantadores. A melhor musica. Uma voz maravilhosa e uma "estrella" cheia de it. É um espectáculo admiravel pela combinação perfeita da musica, do canto e do cinema. Um conjunto lindo formado de notas musicas, canto e imagens. Mas incapaz de fornecer uma idéa perfeita do talento do seu autor.

Em "Mascarada" a coisa é diferente. Willy desta vez lida com cinema, sómente. Revela-se um incomparavel manipulador de elementos photogenicos. Um respeitavel conhecedor da arte dramatica e um invejavel observador.

Em "Mascarada" só se lhe pôde apresentar um pequeno deslize de direcção. Tal qual em "Symphonia". Neste ultimo — o episodio das etiquetas, da roupa emprestada pela pequena dos peñores. Em "Mascarada" — menor ainda — a synchronisação de imagens com relinchos de cavallos, grunhidos de porcos e vozes de outros animaes, para efeito de comparações. Mas diante da belleza do conjunto esse pequeno deslize escapa perfeitamente.

"Mascarada" é um bello film.

O seu romance de amor é lindo e está conduzido com mão de mestre. O seu drama está construido cinematographicamente. Com imagens lindas. Desde a apresentação das personagens, no baile de mascaras, até o desfecho, com as duas inegalaveis sequencias da frisa e da estufa, o drama vae num crescendo de emoções delicadas e o romance se desenvolve numa escala de suavidade inegalavel. Willy descreve tudo, drama, romance e caracteres, de uma maneira deliciosamente photogenica. Com observações realissimas, com a analyse perfeita das reacões dos mais variados caracteres, com profundo conhecimento da natureza humana. Elle, humaniza as personagens. Emprega o que se pôde chamar de toques americanos, á maneira dos maiores cineastas de Hollywood. A gente entra na intimidade das personagens. Conhece-lhes as qualidades e os defeitos. Esquadrinha as suas fraquezas. Surprehende-os em attitudes e gestos dos mais humanos. Penetra na phyche de cada um. Comprehende o que se passa no mais recondito de suas consciencias.

Eis o que pôde fazer uma direcção intelligente. Eis o que pôde fazer um cineasta. Com imagens. Pura e simplesmente. "Mascarada" quasi que pôde ser visto sem ser ouvido. Tem cinema verdadeiro.

Que sequencias admiraveis O primeiro encontro de Paula Wesselly com Adolf Wohlbruck. Que deliciosa successão de quadros psicologicos! A reunião de damas da elite. O baile de mascaras. As scenas da "pose". A estufa. A frisa. Nesta ultima desenrola-se uma sequencia das mais perfeitas que o cinema já deu. A gente penetra na psyche de cada uma das suas figuras e comprehende o mundo de pensamentos que povoam os seus cerebros. Sem uma palavra. Apenas com expressões e gestos delicados...

Willy Forst pôde ser collocado na galeria dos grandes directores.

O elenco que reuniu é perfeito. Todos trabalham magnificamente. Paula Wesselly é uma pequena linda. Lembra a Norma Shearer dos primeiros films. Que ingenuidade sincera! Hilde von Stoltz é bem a esposa formosa e irrequieta do homem que só pensa em sua carreira. Olga Tshechowa é a mulher casada capaz dos gestos mais loucos, quando vê perigar o amor do amante. É está bellissima! Peter Peterson e Walter Janssen são dois typos extraordinarios.

Não percam. Willy Forst é um autentico cineasta e "Mascarada" em materia de cinema é superior a "Symphonia". "Mascarada" vae ficar! — P. V.

Cotação: — EXCEPCIONAL.

AMOR QUE REGENERA (Hide Out) — M. G. M. — Produção de 1934 — (Palacio Theatro).

— A gente ouve falar que o cinema deve ter melhores historias e que a literatura está cheia de grandes trabalhos. Houve alguém que não gostou deste film porque a historia já era conhecida de Eça de Queiroz...

Mas o film é uma das grandes provas de que a historia não interessa, mesmo porque nada mais de novo existe. O cinema vive do tratamento e o campo é vasto.

Para quem sabe apreciar os verdadeiros encantos do cinema, um film de "cow-boy" com a classica fazenda hypothecada, se bem tratado e com bom cinema, agrada mais do que "O Rosario" tal qual no livro ou no theatro. "Amor que regenera" não é puro cinema, mas delle tem boas doses! O titulo já diz a historia... mas o scenario e a direcção conseguiram uma serie de scenas deliciosas, aspectos naturaes e humanos, boa comedia, observações e lindos idyllios...

Robert Montgomery está no seu elemento. Nada de galãs fataes de Norma e Joan!

Maureen O'Sullivan libertada das florestas de Tarzan, encanta...

Esplendida a coadjuvação de Ed

ward Arnold. E lindas estão Muriel Evans, Jeanette Loff e principalmente Louise Henry, nas suas "pontinhas" — A. R.

Cotação: — BOM.

O HOMEM DE DUAS CARAS (The Man With Two Faces) — First National — Produção de 1934 — (Odeon).

Edward G. Robinson num homem de duas caras. Nada de extraordinario, porque já vimos muitos films assim, não podendo deixar de ser recordado um celebre film da Universal, em que Rupert Julian, modificava a physionomia numa simples expressão... E, não faz muito tempo, vimos Paul Muni fazendo não duas, mas sete caras num film da Fox...

Mas, o film está bem dirigido e interessante. E Louis Calhern e Mary Astor roubam-no todo de Robinson. Elle não é o villão commum, como aliás já fez num film de Nancy Carroll. É um typo real e fal-o tão magnificamente quanto em Sagrado dilemma.

Mae Clarke dá um pouco de comedia ao drama e Ricardo Cortez é a distincção de sempre, num papel como as suas admiradoras gostam.

Apesar do convencionalismo de Louis Calhern não reconhecer a voz modificada de Robinson e mesmo a sua caracterisação... o film vale á pena ser visto. — O. D.

Cotação: — BOM.

A tela em

NANA (Nana) — United Artists — Produção de 1934 — (Odeon).

"Naná" é tal qual Zola? Ora, Zola não conhecia o cinema! Portanto, toca a modificar! Nada de contemplações! É isso mesmo! Assim é que se trabalha para o cinema.

Samuel Goldwyn é antes de tudo um homem que faz films para ganhar dinheiro. Sam o que quer é fazer ainda maior o nome de Anna Sten. Arte? Pouco importa! A's vezes acontece acertar um bom scenarista e um bom director. Passar por producer genial não faz mal a ninguem... Mas o que é preciso, antes de tudo, é encontrar vehiculos para a sua "estrella". Anna merece. É linda. É formosissima! Portanto, o de que ella necessita é de uma historia de renome como "Nana". Ou melhor: do titulo só. O resto arranja-se. Chama-se um scenarista como Willard Mack. E combina-se com elle. Tira-se isto. Tira-se aquillo. E aquillo outro.

Encaixa-se tudo isto. Sex appeal. Paixão. Beijos. Muitos beijos. E prompto! Eis um vehiculo para Anna Sten!

"Naná" é assim. A de Zola ficou no livro. Foi tudo modificado. Até, em parte, o caracter das personagens. Ficaram um resumo da historia, Paris e a atmospheria de 1868. Quanto ao mais: o magnetismo de Anna Sten e a sua extraordinaria habilidade dramatica, irrealdade, plot calculado, ambientes de luxo e, novamente, a belleza de Anna Sten.

Pôde-se dizer que "Naná" só vale pela presença de Anna Sten. Dorothy Arzner só se preocupou com ella. Dirigiu um film de encomenda para a belleza da "estrella". E fez tudo o que lhe foi possivel fazer para mostrar a arte da formosa russa. Entretanto, mais do que Dorothy, fez o operador. Mais do que Dorothy e Willard Mack juntos! Que close ups lindos e maravilhosos os de Anna! Lawrence Grant, Phillips Holmes, Lionel Atwill, Richard Bennett, Mae Clarke, Muriel Kirkland, Reginald Owen, Helen Freeman, Jessie Ralph — Hardie Albright e Barry Norton numa pontinha, tomam parte.

Uma destaca-se. Tem belleza e personalidade. Samuel precisa tratá-la com mais cuidado. — P. V.

Cotação: — BOM.

MADAME DU BARRY (Madame Du Barry) — Warners — Produção de 1934 — (Palacio Theatro)

Dizia um velhote sympathico e austero: "Esses americanos são uns damnados! Não têm o menor respeito a coisa alguma. Não respeitam sequer o patrimonio historico dos outros povos. Ridicularizam as coisas mais sérias. "Madame Du Barry" é de uma irreverencia formidável. E' uma palhaçada, em que os maiores palhaços são Luiz XII, Madame Du Barry, Maria Antonietta e Luiz XVI. E' um desaforo!"

Entretanto, a "Madame Du Barry" que a Warners produziu não falta com a verdade historica pela simples razão de não conter no seu bojo factos historicos dignos desse nome. E' apenas uma concatenção de acontecimentos escandalosos, que tão importante papel representaram na vida dos ultimos reis francezes de antes da Revolução. Narra apenas a vida dissoluta de um rei, que, segundo os proprios narradores francezes, foi um verdadeiro pachá. E depois, ha tantas versões em torno da sua figura e das suas amantes, que o terreno está livre para qualquer um...

Aliás, a Warners quando deu a Dolores Del Rio o papel de Du Barry (anteriormente escolhido para Kay Francis), mostrou que não queria produzir uma obra de arte. Queria apenas um espectáculo agradável aos olhos e capaz de divertir.

"Madame Du Barry" não tem elementos dramaticos. O seu scenario está construido sem grandes pretensões. Não esboça caracteres. Não estuda acontecimentos historicos. Mostra apenas os

revista

escandalos da cõrte de Luiz XV, nos dias de Du Barry, mas como comedia. O film está todo tratado como comedia. Só de quando em quando surgem episodios sérios, que não chegam a desmanchar o ar risonho de quem o assiste. E' um espectáculo bonito, luxuoso, rico, desenrolado em interiores riquissimos, com muita comedia, gente bonita em penca e a fascinante Dolores Del Rio. William Dieterle dirigiu. E alcançou o objectivo collimado pelos productores. Fez um film alegre e espectacular, capaz de divertir os fans.

Dolores está linda e seductora como sempre. Não levou muito a serio a Du Barry. Comtudo, é Dolores Del Rio, amante de um rei chamado Reginald Owen. Este é o melhor do elenco. Victor Jory faz um fidalgo com muita distincção. Osgood Perkins é um Richalieu commum. Verree Teasdale está linda e feroz. Anita Louise faz uma formosa e meiga Maria Antonietta. O delphim, futuro Luiz XVI, é Maynard Holmes. Os outros são Helen Lowell, Dorothy Tree, Henry O'Neill, Hobart Cavanaugh, Robert Barrat, Nella Walker, Virginia Sale e Camille Revelle.

E' um film que pode ser visto. Serve para passar tempo. E que maneira agradável de passar tempo — olhando para os olhos de Dolores Del Rio...

Madame Du Barry verdadeira, só foi a de Lubitsch com Pola Negri. — P. V.

Cotação: — BOM.

A CELEBRE MISS LANG (The Notorious Sophie Lang) — Paramount — Produção de 1934 — (Odeon).

Não ha quem não aprecie esses films policiaes em que o ladrão é fino e elegante e consegue levar a melhor na sua luta com a policia. Principalmente quando o ladrão é uma ladra, mulher bonita e bem feita, como Gertrude Michael. Não é que a gente fique contra a policia e a favor do crime. E' uma questão de solidariedade — a sympathia fica sem do lado do fraco — ladrão — que pro-

cura fugir e tapear o forte — a policia.

Pois este é assim. Gertrude Michael procura enganar os seus perseguidores de qualquer maneira. E o consegue. Pratica furtos complicadissimos, com a ajuda valiosa de sua beleza. E ainda por uma luta com um "collega", Paul Cavanaugh, numa ardua competição de valores. E com aquelle acaba fugindo após uma sequencia sensacional, em que ambos escapam das garras policiaes, por meios engenhosos e emocionantes.

Tem alguns absurdos, mas agrada. E depois tem comedia de primeira ordem. Alison Skipworth e Leon Errol encarregam-se de fazer rir de verdade.

Vão ver a linda ladra Gertrude Michael roubar joias, dinheiro e o coração do "collega". — P. V.

Cotação: — BOM.

SYMPHONIA DO AMOR (Der Kaiserwalzer) — (Rex).

Os que correram atraz da semelhança do titulo com o do film de Willy Forst ficaram decepcionados. Encontraram apenas os **close ups** maravilhosos de Martha Eggerth e a sua voz maviosa. Quanto ao mais não passa de uma historia complicada, em que entram velhos fidalgos namoradores, militares farristas, pequenas da fuzarca e sobretudo muitas canções sem graça, contadas pelas outras figuras do elenco. E' verdade — tem canto, de minuto em minuto. Quando é Martha a gente fica tonto e enlevado. Mas quando são os outros...

O que vale é que tem um pouco de comedia e a musica de Strauss. Mas mesmo que não tivesse essas duas qualidades só o facto de figurar no seu elenco a formosa e encantadora Martha Eggerth valeria o film. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

PRISIONEIRO DUMA MULHER (On a Volé un Homme) — Fox — Produção de 1934 — (Pathé Palacio).

Historia complicada do sequestro de um banqueiro num palacete luxuoso e ao lado de uma dama formosa. Está muito mal construido. Só se salva a escapula dos dois amantes. O resto interessa muito pouco. Com excepção da linda Lily Damita, que apesar da pessima maquiagem que lhe arranjaram, e da falta de geito do operador, está encantadora. E' de estranhar apenas que não surja em combinação de rendas ou dentro de uma banheira de vidro...

Henry Garat canta uma bonita canção de amor.

E' só! — P. V.

Cotação: — REGULAR.

O NOME E' TUDO (Bedside) — First National — Produção de 1934 — (Odeon).

Uma historia cheia de absurdos e lugares communs. Um magnifico elenco. Scenario mediocre e direcção fraca.

As contradicções amontoam-se no scenario. Mas o film continua assim mesmo, sem romance e com pouquissimos elementos de agrado. E' pena estragar Warren William, Jean Miur, Katryn Sergava e Phillip Reed num film assim. Em todo caso, como passa tempo, serve. Earle Foxe, o melhor "Ultimo Varão Sobre a Terra", toma parte, num pequenino papel, Allen Jenkins salva um pouco o film.

Cotação: — REGULAR.

ONDE OS PECCADORES SE ENCONTRAM (Where Sinners Meet) — R.K.O.—Radio — Produção de 1934 — (Broadway).

Peça theatral filmada, scena por scena. Tudo o que o film tem de valor está contido dentro dos dialogos numerosos e interminaveis. Clive Brook faz uma especie de protector de casaes formados precipitadamente. Diana Wynjard precisa ser compreendida pelos operadores. Reginald Owen está exaggerado. Billie Bur-

ke toma parte. Alan Mowbray só com Borzage em Vale á pena viver? Para quem gosta de assistir theatro atravez da camera agrada. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

O HUSSARDO NEGRO (Schwrsz Huzar) — Ufa — Produção de 1932 — (Imperio).

Os films que contam historias de guerras e militares, procurando glorificar as forças marciaes, estão perdendo terreno dia a dia. Hoje os fans já não supportam esses absurdos de disciplina tão admirados pelos prussianos, absurdos que impedem de abraçar-se affectuosamente dois amigos velhos, que não se vêem de longa data, só porque um é major ou coronel e outro capitão.

Tambem já não nos entusiasmos com os passos de parada nem com as manobras de humbos e balisas.

Este film tem tudo isto. Soldados em marchas garbosas. Officiaes brilhantes e orgulhosos. Aristocracia militar prusiana, emfim. Romance? Quasi nada. Drama? Não dá as caras. A cara que apparece constantemente é a de Conrad Veidt. Si ainda fosse um film bem tratado, podia interessar. Mas, é um film velho. Serve, apenas para matar saudades de Mary Christians, enquanto não chegam os seus films de Hollywood...

Cotação: — REGULAR.

O BAMBA DO TEXAS (The Texan) — Principal.

Outro film de Buffalo Bill Jr. A pequena é Lucille Brown. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

POLICIA PARTICULAR (State Trooper) — Columbia — Produção de 1933 — (Gloria).

Regis Toomey policial entre Barbara Weeks e Evalyn Knapp. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

TURISTAS DO MYSTERIO (Ship of Wanted Men) — Screencraft — Produção de 1933 — (Rex).

Dorothy Sebastian, Leon Waycoff e o celebre banqueiro Insull... num leitreiro. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

O VALLE DO THESOIRO (Hidden Valley) — Monogram — (Rex).

Bob Steele de volta, amando Gertrude Messinger. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

PECCADOR JOVIAL (Half a Sinner) — Universal — Produção de 1934 — (Pathé).

Um filmzinho com a sympathia de Joel Mc Crea e a graça de Sally Blane — A. R.

Cotação: — REGULAR.

BEIJO DE ARABE (Kiss of Araby) — Monarch — Produção de 1932 — (Parisiense).

Desinteressante, cheio de absurdos. Arabia de carnaval. Arabes de cordão carnavalesco. Deserto como si tivesse sido filmado na praia da Gavea, ali pertinho. Maria Alba, Walter Byron, Claire Windsor — que decadencia! — Theodor Von Eltz e Claude King tomam parte. — P. V.

Cotação: — FRACO.

O BARBEIRO DE SEVILHA (Le Barbier de Seville A Les Noces de Figaro) — Vega C. F. C. — (Broadway).

Não se pôde levar a sério este film. Os fans preferem o "Fra Diavolo", do Gordo e o Magro... André Bangé é o Figaro. Hélène Robert Rosina.

E Josette Day, Monique Rolland e Nane Germon são tres pequenas lindas. — P. V.

Cotação: — FRACO.

Futuras estréas

ANNE OF GREEN GABLES (Radio — R. K. O.) — Ha tempos, Dawn O'Day andava por Hollywood e nada conseguiu de valor. Mudou de nome e a Radio dispoz-se a aproveitá-la e a resposta é este film esplendido. Anne Shirley faz o seu debute artistico, sob o novo nome e conquista as platéas. Esta historia já foi filmada, no silencio, com Mary Miles Minter e é do genero em que Mary Pickford se tornou famosa — as aventuras de uma pobre orphã. Anne Shirley é interessante, linda e esplendida artista. O film é cheio de suave beleza, ingenuidade encantadora e sentimento em larga dose. Tom Brown, um artista dos bons, apparece. O. P. Heggie, Irene Westley (muito boa), Sara Haden, Murray Kinnell, Gertrude Messinger e Charles Grawwin completam o elenco. George Nicholls Jr. dirigiu e pôde-se gabar de um bom trabalho. O film está destinado a um agrado certo.

STUDENT TOUR (Metro Goldwyn-Mayer) — Um méro pretexto para uma hora e meia de diversão e espectáculo de lindas garotas, um bailado — O Carlo — optimos numeros de musica, bonitas canções por Phil Regan, Maxine Doyle, Nelson Eddy — cuja voz admiravel se poderá ouvir com vantagem. Charles Butterworth e Jimmy Durante tomam conta da comedia. O film tem uma piada com uma chinezinha que é gosa da. Monte Blue, Florinne McKinney e Douglas Dowley completam o elenco. A bebedeira de Butterworth e Durante é causa para optimas situações comicas. Direcção de Charles Riesner.

THE GIRL O' MY DREAMS (Monogram) — Um assumpto conhecido — collegio, farras de estudantes, competições sportivas, piadas e uma "performance" esplendida desse não menos notavel Sterling Holloway. Arthur Lake volta e está esplendido num estudante amalucado. Creighton Chaney, Mary Carlisle e Gigi Parrish apparecem. Eddie Nugent, um bom actor, toma conta de esplendidas scenas e tem oportunidades. Chaney, num papel de destaque, está bem e — imaginem — canta com uma voz grossa e profunda!

Alice White que de figurante passou a estrela um dia, no studio da First National, volta, depois de varios annos a trabalhar nelle, no film Sweet Music, da Warner.

Scenas dos films "Amor que regenera" e "Suprema conquista"





Com o desenvolvimento extraordinario que tem tido o Cinema Brasileiro, CINEARTE que sempre o teve como seu programma predilecto, não podia deixar de acompanhá-lo em todos os seus detalhes.

São tantas as novidades sobre o nosso cinema que para nós já se vae tornando impossivel relatal-as commental-as sob todos os aspectos. Assim, CINEARTE acaba de nomear dois redactores para tratar exclusivamente do noticiario do nosso cinema, percorrendo studios e entrevistando "estrellas", technicos e productores. No proximo numero já teremos de augmentar as paginas dedicadas ao Cinema Brasileiro...

A Waldow Film tem já bastante adiantada a sua primeira grande producção, uma revista moderna que apresenta as figuras mais populares do nosso "broadcasting" como Mario Reis,



Feindel director da Agfa na Allemanha e Bech, seu representante no Rio, visitaram o studio da Cinédia.

Uma scena de "Canção das Aguas", da Cinédia. O "Bando da Lua" executa a linda canção de João de Barro e que foi inspirada no thema das imagens de Ruy Costa e que Edgar Brasil photographou magistralmente.

Aurora Miranda, Elisa Coelho de Andrade, Barbosa Junior, Cesar Ladeira, Almirante, Custodio Mesquita e muitos outros.

Wallace Downey que foi o director de "Cousas Nossas" está preparando esta sua nova producção para sua propria companhia e, sem duvida, prometteu ser uma das grandes producções do anno. Os trabalhos de filmagem estão sendo realizados nos studios da Cinédia.

A Brasil-Fox-Film já recebeu os seus magnificos aparelhamentos para cinema falado, dos Estados Unidos. Logo após a sua installação e a de seus laboratorios, a empresa de Carmen Santos e que tem Humberto Mauro á frente da direcção technica apresentará uma serie de "complementos" entre os quaes um sobre as ilhas da Guanabara e outro, educativo, sobre Pedro II. Naturalmente os films de grande metragem não serão abandonados pela Brasil-Vox-Film.

Alguns dos "complementos" brasileiros já apresentados: "Industria Assucareira" da Pan-Film. "Madrugada", da Cruzeiro do Sul, de São Paulo. "Acordando o Soares", da S. Paulo So-

no film. "Parque Julio Furtado" e "Ilha do Brocoió", do Programma O. K. "Festa de Colégio", da Cinédia.

"Em defesa da Saude" é um complemento educativo da Cinédia, cujo lançamento foi no Palacio Theatro. Trata-se de um pequeno film

CINEMA

sobre o Laboratorio Bromatologico, mostrando algumas analyses e cenas de Cine-microscopia.

O "Diario do Povo" de Campinas e outros jornaes, publicaram o seguinte artigo de Honorio de Sylos, sob o titulo de "Cinema Brasileiro":

"O cinema é (todo mundo, eu sei, concorda commigo), uma das melhores coisas que a imaginação do homem pode conceber. Invento genial, o cinema recreia o espirito e desperta, em nós, emoções as mais fortes.

Permite o cinema essa coisa extraordinaria: devassar o mundo, commodamente sentados numa poltrona, ouvindo um "jazz-band" de mulatos. Não ha recanto da terra onde a nossa vista não chegue. A gente conhece Nova York. Dá uma voltinha ali na Broadway. Vae a Hollywood. Ouve Mussolini. Vê o príncipe de Galles cahindo do cavallo. Gosa por instante a intimidade das "estrellas". Dá um pulo a Paris. Fre-

quenta os "cabarets". Corre á Palestina ou vae ao Congo.

O cinema (a phrase não é minha) é espiar o mundo pelo buraco da fechadura. . .

O segredo da arte synchronizada está na sua universalidade. Os quadros, as scenas de amor são sempre as mesmas. Em toda parte. Basta trocar as legendas.

O cinema arruinou o romance. De uma vez. Nem poderia ser de outra forma. Quem vae, hoje em dia, perder um tempão lendo Dumas, em varios e estafantes volumes, si, em sessenta minutos, póde-se assistir, ao vivo, aos mais ardentes e sensacionaes dramas da vida?

A vida hoje, é o minuto. A nevrose do minimo. Não ha vagar para a lentidão morna e gostosa, dos tempos coloniaes.

Dia virá que desaparecerão os editores de romances. A edição das obras desse genero de literatura passará das empresas graphicas para as empresas cinematographicas.

O escriptor conclue sua obra. Não ha vantagem em fazer um livro que ninguém terá tempo de lêr e só póde ser vendido aos kilos; faz-se um "film". O A. dá o enredo e arruma, elle mesmo, as legendas.

Não é mistér pôr em relevo a influencia decisiva que o cinema exerce sobre as multidões. Que bom, si nós pudessemos crear o nosso cinema!

A formosura das nossas mulheres. O esplendor de nossas paisagens. A fronde verde. A relva verdoenga. Os jequitibás vigilantes. Os rios immensos. As cachoeiras formidaveis. Sete Quédas. Marimbondó, Avanhanda. . . O Amazonas, o São Francisco. Aquella ilha enorme que as geographias dizem ser a maior ilha fluvial do mundo — Sant'Anna do Bananal. . .

E as nossas escolas sem cinema! O estudo da Historia e da Geographia devia ser feito na telta.

Não ha propaganda mais necessaria, na nossa terra, do que a propaganda do Brasil. . . no Brasil. Não ha paiz que menos se ignore a si mesmo do que nós. O Norte vive afastado do Sul, não sabendo do que ocorre pelas nossas bandas, como tambem, desconhecemos, nós, sua realidade, a situação dos Estados nordestinos ou da Amazonia.

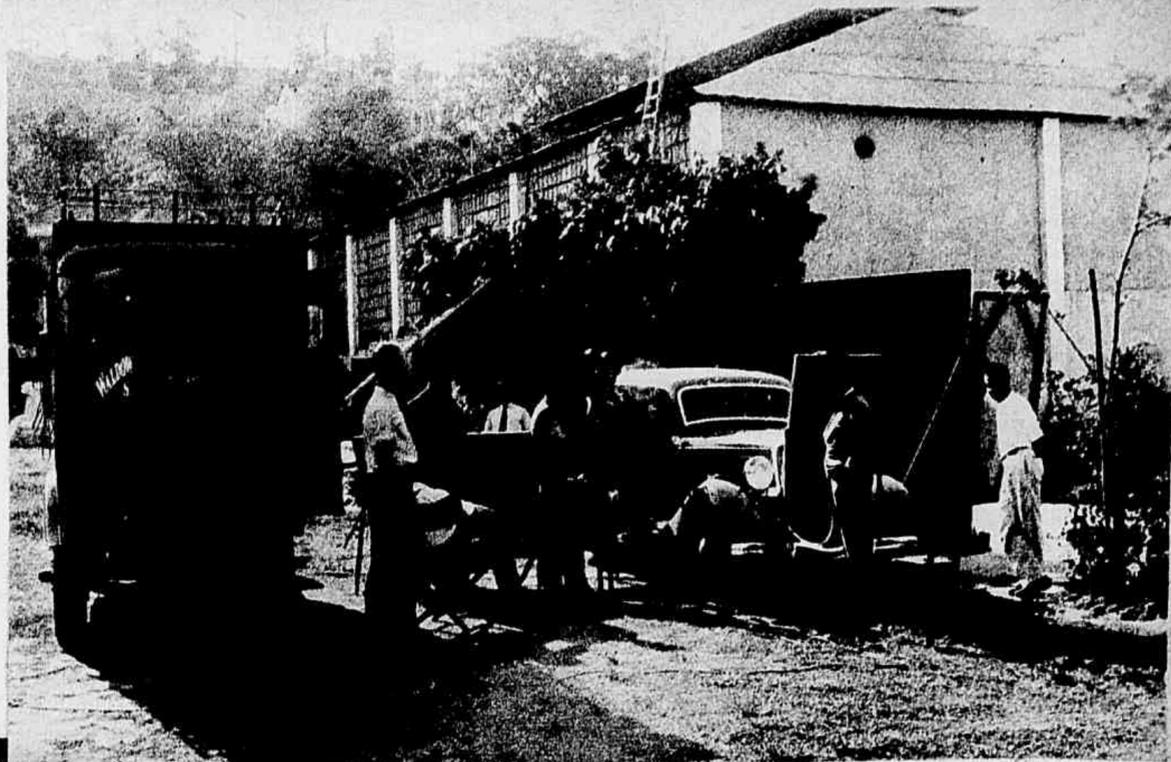
Razão de sobra teve o escriptor que affirmou não ter o brasileiro intimidade com a terra. . . Não fosse essa ignorancia em que vivemos, não se diria, por ahi que o café é o grande mal do Brasil. O cinema é que póde popularisar o Brasil no Brasil.

BRASILEIRO

Por que a imprensa não clama, a plenos pulmões, que precisamos inventar o nosso cinema? Só assim! Como lembrou Monteiro Lobato, o Brasil deixará de vir a Hollywood, (como está acontecendo agora), enlatado como goiabada. . .

O "Correio de S. Paulo" fala na producção de um complemento com o concurso de Alma Cunha de Miranda, a apreciada soprano da Record.

João G. Carriço, proprietario do **Cinema Popular**, de Juiz de Fôra, é tambem productor de films naturaes. A **Carriço Film**, que tem apresentado seus jornaes regularmente, acaba de melhorar os laboratorios e vae editar um jornal todas as semanas, registrando os acontecimentos mais importantes daquella cidade mineira.



Uma filmagem de "Carioca" (titulo provisório), producção de Luiz de Barros para a Régia-Film, vendo-se Carlos Vivan, Manoelino Teixeira, Pedro Dias e Grijó Sobrinho, alguns dos interpretes. O film está sendo realizado no studio da Cinédia, com som da Waldow-Films. Ao lado: — Carlos Vivan e Nina Marina, numa scena do film.

Mario Nunes, que sempre propugnou para que tivéssemos tambem o nosso cinema, empreta novas forças á sua campanha pelo "Jornal do Brasil" que publicou o seguinte:

"O Governo Provisorio póde, muito legitimamente inscrever a creação do cinema brasileiro entre os titulos de gloria com que se imporrá á admiración da posteridade. O Dr. Getulio Vargas foi o primeiro governante do Brasil que ouviu com attenção os ideologos que de ha muito clamavam por um cinema nacional e compreendeu o alto alcance dessa actividade que combate a desnacionalizaçáo crescente do povo e do paiz e resolveu com sabedoria e prudencia expedir o primeiro acto, dando o primeiro passo e ministrando, em 24 de Maio deste anno, as instrucções para cumprimento do art. 1º do Decreto n. 21.240, de 4 de Abril de 1922, tornando por ellas obrigatoria a partir de 26 de Agosto, a inclusáo de um film brasileiro nos programmas dos cinemas de todo o Brasil.

Os productores brasileiros e a directoria da associaçáo que os congrega foram, incorporados, ao Palacio do Cattete, agradecer ao preclaro Chefe de Estado, sua sábia resoluçáo. Esse acto memoravel occorreu ha mezes. Entretanto o registramos, agora porque os interessados no fracasso do film nacional allegaram então que as instrucções eram inoperantes por não haver producção brasileira. . . Pois ha! Ha films para todos os cinemas e cada vez melhores e em maior número!"

Lemos n"O Tempo" da cidade do Rio Grande:

"Os americanos do norte impuzeram o seu dominio ao mundo todo principalmente por intermedio de suas fitas cinematographicas. Essas fitas, além de custarem uma fortuna, são bem uma grande propaganda dos Estados Unidos, e trazem como consequencia immediata a implantaçáo, no espirito do povo ingenuo, dos costumes, das dansas, das expressões, da gyria e dos vicios norte-americanos.

Contra essa influencia esboça-se já no mundo inteiro um franco movimento de revolta.

O Japão, paiz que tem pelas suas tradições um culto religioso, percebendo a influencia desnacionalizadora dos "all-right", dos "fox", dos "allô boy?", diminuiu quasi ao insignificante, a importaçáo de fitas americanas. Seu cinema, hoje bastante desenvolvido, é apreciadissimo no paiz inteiro.

A Italia e a Allemanha já iniciaram tambem, esse trabalho serio de opposiçáo ao "yanquismo", sendo que Hitler ordenou ha pouco que todos os artistas cinematographicos allemães voltassem á patria e só trabalhassem em fitas nacionaes.

A França, segundo um ultimo decreto do Ministerio de Commercio, fixou em 95 por semestre o maximo de pelliculas americanas que pódem ser exhibidas.

Esse movimento é tanto mais forte quanto se fez sentir no Brasil tambem. Compreenderam os dirigentes da nossa terra que as nossas possibilidades em materia de producção cinematographica, são grandissimas. Dahi um decreto em que todos os cinemas nacionaes deverão exhibir por sessáo, pelo menos 100 metros de fita nacional.

E' uma grande victoria e uma grande animaçáo para os productores brasileiros. Que aproveitar saibam elles a natureza brasileira, que é caboclamente bella, e as facilidades que não são muita, e teremos dentro em breve proclamado a nossa independencia cinematographica. — F. N.

—oOo—

Emil Jannings tem Sidney Fox como heroína em **A Wife a Day**, film europeu.

—oOo—

Benita Hume está trabalhando no palco inglez, na peça **Private Road**.

—oOo—

The Marines Have Landed de William Haines da Mascot passou a chamar-se **The Marines Hare Coming**. Coadjuvam-no Conrad Nagel, Esther Ralston e a mexicana Armida, que já estava fazendo saudades. . .



Assignando autographos,
à entrada do studio...

Ao lado: No novo edificio
do celebre Musso Frank

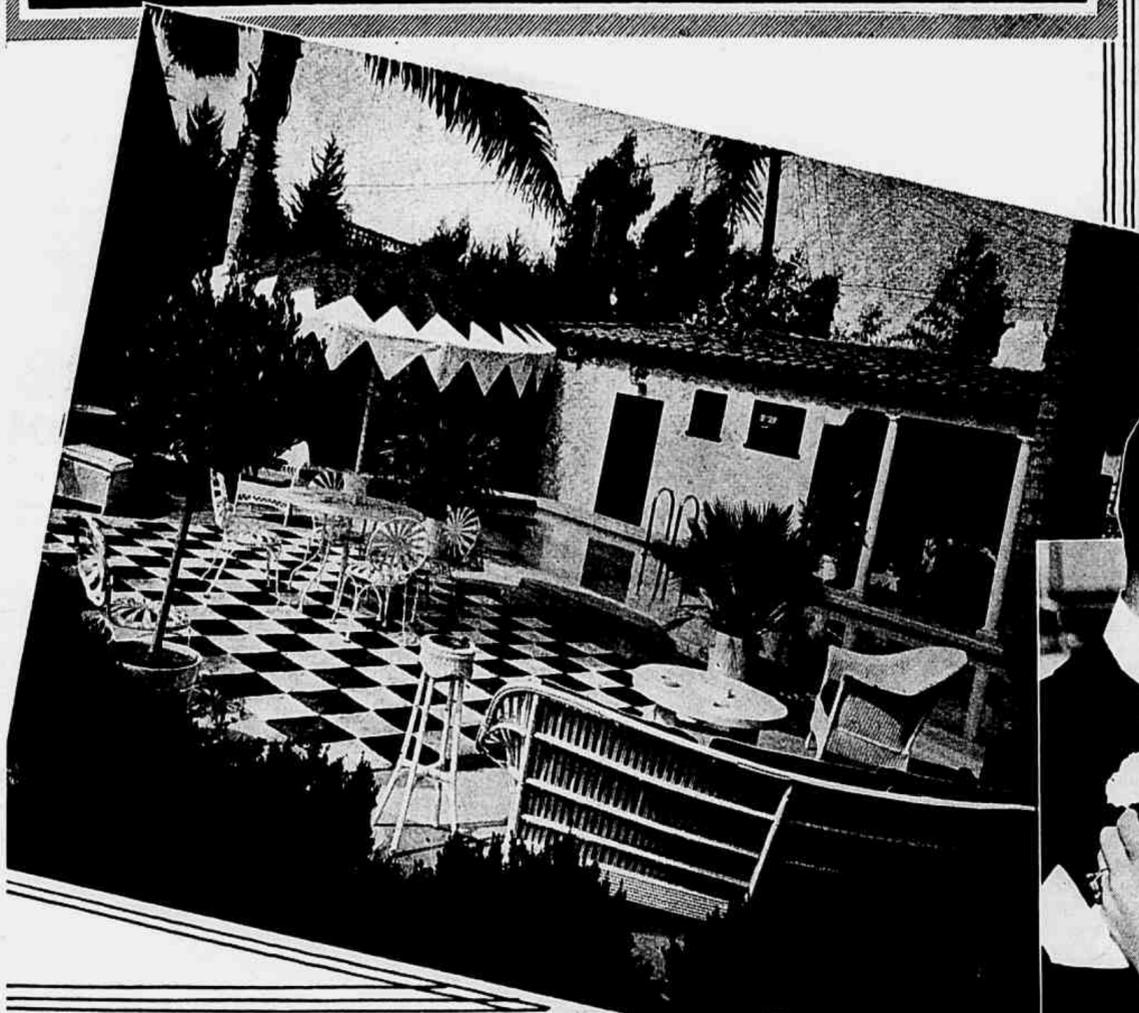
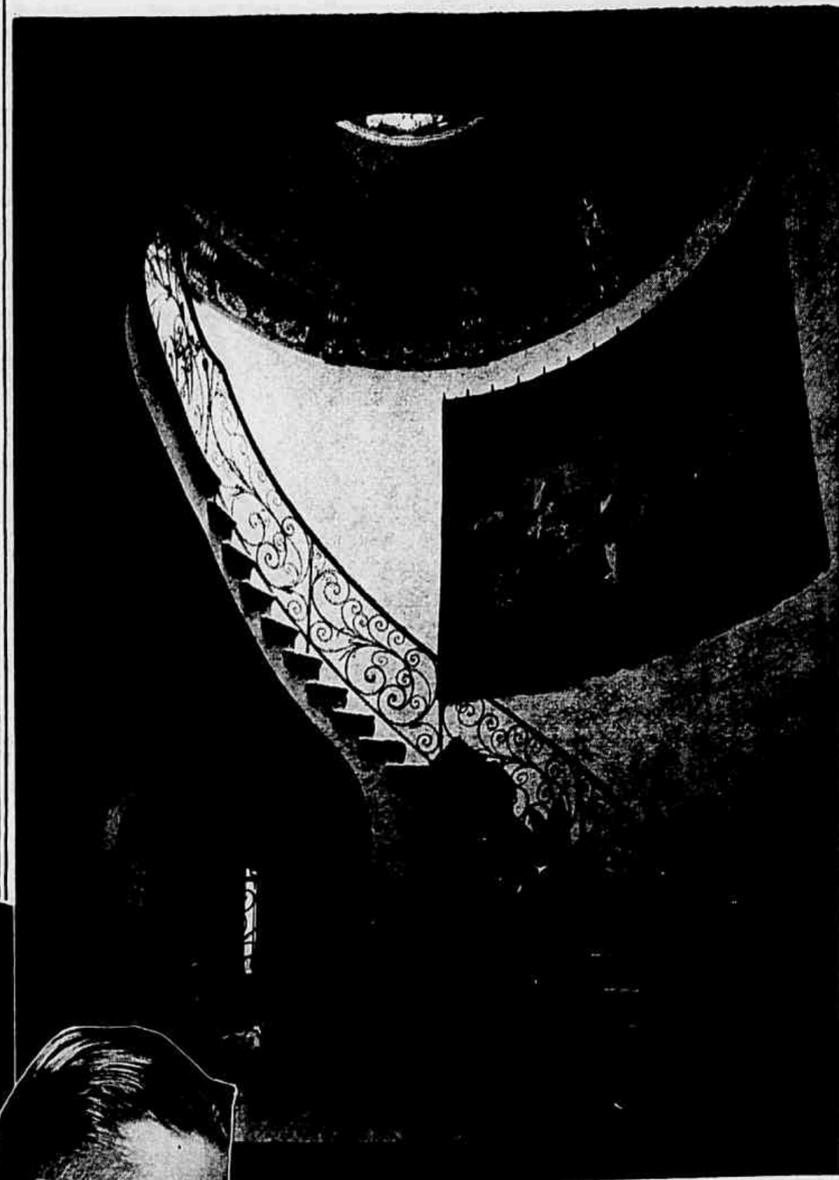
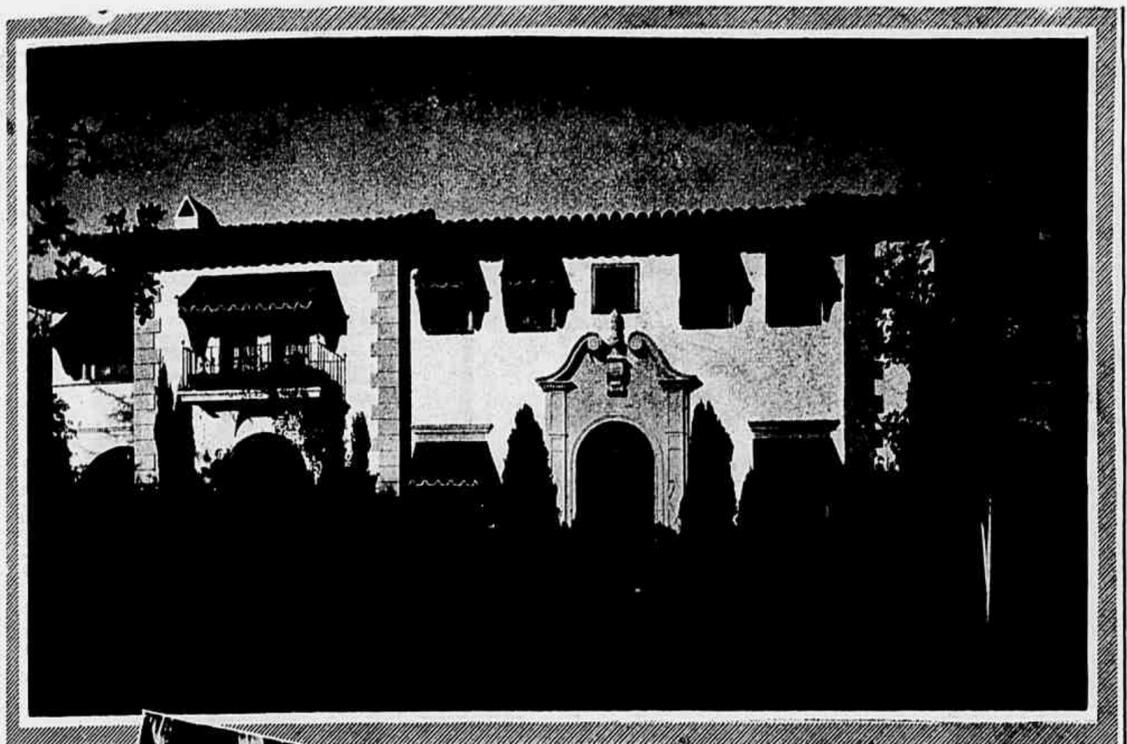
EVELYN
VENABLE,
DA
PARAMOUNT

No Hollywood
Boulevard...



NO MERCADO...
Ao alto, deante do celebre Brown Derby.
Sahindo do Beauty Parlor.





Adrienne
e
seu
marido
Bruce
Cabot



A nova casa de Adrienne Ames em Beverly Hills,
estilo italiano do architecto R. L. Hurlfurt.



CAROLE...
(Photos da
Faramount)



traçado da minha vida é relativamente simples. Tem por base a convicção de que hei de dar á vida, na mesma proporção, tudo quanto tirar ou pretender tirar della. O traçado da minha vida tem contornos gregos; é modelado como uma especie de T duplo. O travessão superior encerra o desejo de felicidade. Sem felicidade, não ha nenhum plano de vida que valha a propria vida. Um dos dois traços perpendiculares representa o trabalho, o outro o amor. Essa a moldura. Dentro della devem conter-se todas as idéas, todos os symbolos, todas as coisas, cujo conjuncto constitue um traçado completo.

Principiarei pela felicidade e pelo que entendo por felicidade. Ha tantas opiniões! Penso que a felicidade está dentro de mim propria e que não póde ser modificada, augmentada ou destruida por qualquer influencia externa ou por qualquer pessoa. Certo, poderei, por estímulo exterior, conhecer alegrias, prazeres e mais emoções, mas, em essencia, a felicidade vive commigo.

Sigo este lemma: "Se puderes, não faças mal á ninguém" e accrescento, por minha conta: "E podes!" Talvez pareça estranho, mas estou firmemente convencida de que uma das formas de felicidade consisté simplesmente em não fazer mal aos outros. A razão é que, poupando os mais, evitamos, logicamente, que nos prejudiquem. Julgo tambem que, se hoje o dia nos corre bem, amanhã, da mesma forma, não nos ha de correr mal!

Um dos traçados perpendiculares do meu traçado representa o trabalho. Refiro-me, naturalmente, á minha actividade no cinema. Se o trabalho, porém, é um dos fundamentos da felicidade, ha outras coisas que servem de fundamento do trabalho. Dellas, a primeira é a musica. A musica é parte integrante do meu traçado. Não por ser eu especialmente dotada de talento musical. Não é isso que quero dizer. Apenas me refiro aos beneficios que tiro da musica. A musica é para mim qualquer coisa em que mergulho, para esquecer cuidados, problemas e dissabores, qualquer coisa em que muitas vezes encontro lenitivo... Ha tambem a dança que, no fundo, é uma forma de musica, a musica do corpo humano.

Depois, a Europa. Visitar a Europa uma vez por anno é, ou deve ser, por meu desejo, outra parte do meu traçado. Desejei ir nestes ultimós dois annos, sem o conseguir. Quando este artigo sahir a lume, já lá estarei. Acima de tudo, pretendo visitar a Italia. Incluo, certamente, a Italia nos meus designios. A's vezes, sinto que estranhas affinidades me ligam á Italia, talvez por haver algum remoto antepassado meu desposado alguma morena toscana, cujo sangue ainda me corre nas veias. Desejo ardentemente ir a Roma, a Napoles, a Veneza.

Quando digo que essas duas coisas, musica e Europa, são fundamentos do meu trabalho, sei o que estou dizendo. Ambas me alegram e me alliviam o espirito, ambas me



Revelações de

Kay Francis revela cousas interessantissimas do traçado de sua vida. E' uma biographia adoravel para os admiradores da encantadora morena de Hollywood.



KAY FRANCIS

dão uma nova visão e uma nova perspectiva. Ambas me fazem sentir a minha completa insignificancia, mas, ao mesmo tempo, renovam a fé que tenho em mim propria e nas minhas possibilidades.

O amor, o segundo traço, em que se apoia a linha horizontal da felicidade, significa o apego a muitas coisas. E' o amor da caridade. Pela palavra caridade, não entendo o simples costume de dar esmolas, mas o desejo de nos darmos por inteiro ás pessoas que necessitam de nós. E' a tolerancia e a delicadeza com os outros, a entrega duma parcella qualquer da nossa personalidade, que, uma vez transmittida ao proximo, nenhum desastre, por mais terrível que seja, nunca conseguirá destruir.

Os amigos desempenham um papel importante na minha vida. A's vezes, chamam-me de "man's woman". Teem razão. Os ho-

mens sempre me ajudaram mais do que as mulheres. Tudo o que já fiz, tudo o que fui, o que sou e o que espero vir a ser, devo-o, na sua maior parte, aos homens. E' tambem a companhia delles a que prefiro. Prefiro conversar com elles, discutir com elles, trabalhar com elles, fazer projectos com elles.

Possuo, porém, quatro ou cinco amigas, sem as quaes seria o meu traçado lamentavelmente falho. Aqui em Hollywood, estão Jessica Barthelme, Frances Goldwyn e Bee Stuart. Conheço Bee já ha annos, mas Frances e Jessica foram-me apresentadas, depois que vim para a Coast. Só por travar relações com as duas, valeu a pena ter vindo para Hollywood.

A belleza é outra parte do meu plano. Devia estar nos propositos de toda a gente. No emtanto, ha pessoas cultas e agradaveis, que não se importam de morar em casas feias, com vistas horrendas, pessoas que usam trajes mal feitos, lêem livros de mau gosto, ouvem a barafunda do radio e nunca elevam os olhos para as estrellas, em noite escura. Creio que, sem ver coisas bellas, morreria suffocada.

Não sou "domestica". Não quero ter casa, pelo menos agora. Não sei ainda onde vou morar, nem em que especie de casa. Só sei que preferiria viver em New York, se não fosse o meu trabalho. Dizendo, porém, da minha adoração pela belleza, penso, naturalmente, em possuir uma linda residencia. Penso na belleza do céu e do mar, na belleza das flores, na belleza dos livros de prosa e poesia, na belleza dos rostos e feitos humanos, na belleza dos vestidos e mais coisas que nos encantam, pelo tacto, pelo olfacto, pela vista, pelo sentimento. Uma linda rosa num vaso de crystal, uma mesa artisticamente disposta, os passaros a vôar, o rosto dum morto a quem a Morte alliviu do soffrimento... Tudo isto são coisas que têm uma parte importante na minha vida.

Amo os cães. Tambem são bellos, não só no corpo, como ainda na fidelidade. Sabem dar-se, como nenhum ser humano.

Amo o tennis. Empu-

nho a "raquette", sempre que me é possível. Os aeroplanos fazem parte do meu traçado, mas só como meio de transporte rapido. Não vôo por vôar. Vôo porque não paro um instante. De aeroplano, encurto as distancias. Por outro lado, adoro os barcos á vela e detesto os que tem motor.

Não direi que a religião faça parte dos meus designios. A philosophia seria melhor palavra, a philosophia de encontrar a felicidade em mim propria e de dal-a o mais possível aos outros.

Os vestidos, toda a especie de vestidos, não podiam deixar de ter o seu lugar. Na minha profissão, desempenham papel muito importante. Ha, porém, duas peças do vestuario geral, que, para mim, estão acima de (Termina no fim do numero).



(DER JUNGE BARON NEUHAUS)
 PRODUÇÃO DA UFA
 Christina PalmKathe Von Nagy
 Barão NeuhausViktor de Kowa
 ToniChristl Mardayn
 ImperatrizLola Chud
 StockelHans Moser
 JuizHans Adolphi.
 Direcção: GUSTAV UCIKY

se passara. E o barão Neuhaus foi chamado e nomeado juiz para esclarecer esse e outros casos escandalosos. Em vão quiz evitar o cargo. E elle se sente mal quando, no salão em que se promove o inquerito, entra a primeira testemunha, uma sentinella



M episodio romantico na Vienna de 1753, que ainda não era a cidade da valsa mas já a capital do romance, cheia de "ginguettes" floridos, alegria, canções e pequenas bonitas...

E ahí vemos reviver a magestosa côrte de Maria Thereza d' Austria, no auge do estylo "rococó". Vienna, sendo a capital do romance, é a cidade das aventuras de amor mais faladas, onde a mocidade arrisca a propria vida numa dessás aventuras galantes. E, é logico, é tam-

bem a cidade dos escandalos. Quem não está de accordo com este estado de cousas é a Imperatriz Maria Thereza que, tambem joven, ama devotadamente o seu esposo Francisco e teme, por elle, esta epidemia de romance...

No seu desejo de combater esse mal que se alastra, Sua Magestade acceita o concurso de todas as pessoas de feyto moralista.

Ambicioso, recém-chegado da provincia o joven barão Neuhaus procura um meio para penetrar na côrte. As disposições moralistas da Imperatriz favorecem-no.

Por meio de um ardil suggerido pela encantadora Toni — sobrinha do seu senhorio e camareira da linda Condessa Christina Palm, dama da Imperatriz. — o barão Neuhaus é apresentado a Maria Thereza como uma creatura puritana e respeitavel ao mais alto grau.

Mas o joven Neuhaus que na verdade é um Don Juan de marca, não deixa de fazer suas conquistas numa côrte cheia de mulheres lindas como é a austriaca.

A Condessa Christina está completamente fascinada pelo joven provinciano e no mesmo estado está sua camareira, a moreninha Toni, que tambem mora no Palacio Imperial, e por isso é que o barão Neuhaus, de accordo com o que combinára com ella, á noite foi escalando muros e pulando grades do palacio, para ir ao quarto da linda camareira, que o esperava com a janella aberta... Não, a janella não é do quarto, mas de um corredor do palacio, e Neuhaus vae ás apalpadelas, em procura do quarto da rapariga, quando ha alarma lá fóra. E' que uma sentinella dera com a janella aberta, e vestigios de passos no jardim. Ladrão! A guarda penetra no palacio para uma busca, mas o nosso joven heróe, de um pulo, galga um armario do quarto da pequena, e por isso não o encontram. Mas a busca continúa, debaixo de gritaria das camareiras, até que apparece a condessa, Neuhaus se aproveita da situação e se atira por uma janella, para fóra. Mas eis que surge outra sentinella, e elle se esconde em um barril. Mas com tanto azar que este fica sob uma gotteira e começa a cahir uma grossa chuva, que o enche. Todo molhado, o barão abandona a casaca que vestira, a qual pertencia ao velho Stockel, tio de Toni. E foge.

Nunca houve equal escandalo em palacio e por isso, por ordem da Imperatriz, o juiz Woegerl vae abrir um severo inquerito, pois que Sua Magestade não acredita nessa historia de... ladrão! Toni é interrogada, mas nada se apura. A Imperatriz lembra aquelle moço tão sobrio e piedoso, que bem poderia descobrir o que



que traz a casaca... do velho Stockell! O velho é chamado e fica consternado. Costuma muito beber a cerveja que o deixa fóra de si, mas não se lembra de nada, que lhe possa ser attribuido. Namorar naquella idade?... E todos perguntam se poderia um tio ir ter á noite ao quarto da propria sobrinha... Talvez que embriagado...

Mas o barão de Neuhaus não pôde supportar mais aquillo. Confessa toda a verdade á condessinha Christina. Ante a indignação desta, resolve ir directamente á Imperatriz, para confessar a sua falta. Chega um tanto inesperadamente, interrompendo a festa, pelo que a soberana, indignada, ordena que seja expulso e punido. Mas Christina chega, se lança aos pés da sua soberana e lhe conta a verdade sobre o que houvera durante a noite, apenas alterando um ponto: — diz que o joven barão foi ter ao quarto... della, condes-

Rosas

sa, e que se calava para não compromettel-a... Mas que não tinha havido nada... A imperatriz olha risonha o joven par... A festa prosegue. Desta vez ambos tomam parte...

"Passport to Fame" é o film que Edward G. Robinson está fazendo para a Columbia.

Wera Engels reaparecerá em "Call To Arms", da Columbia.

A filha do commandante do famoso cruzador pirata "Emden", parece que não "liga" muito ao cinema...

Evalyn Knapp casou-se com o Dr. George Albert Snyder.

Viennenses





Thelma e sua mãe.
No centro com a im-
pagavel Patsy Kelly
sua companheira nas
comedias Hal Roach.

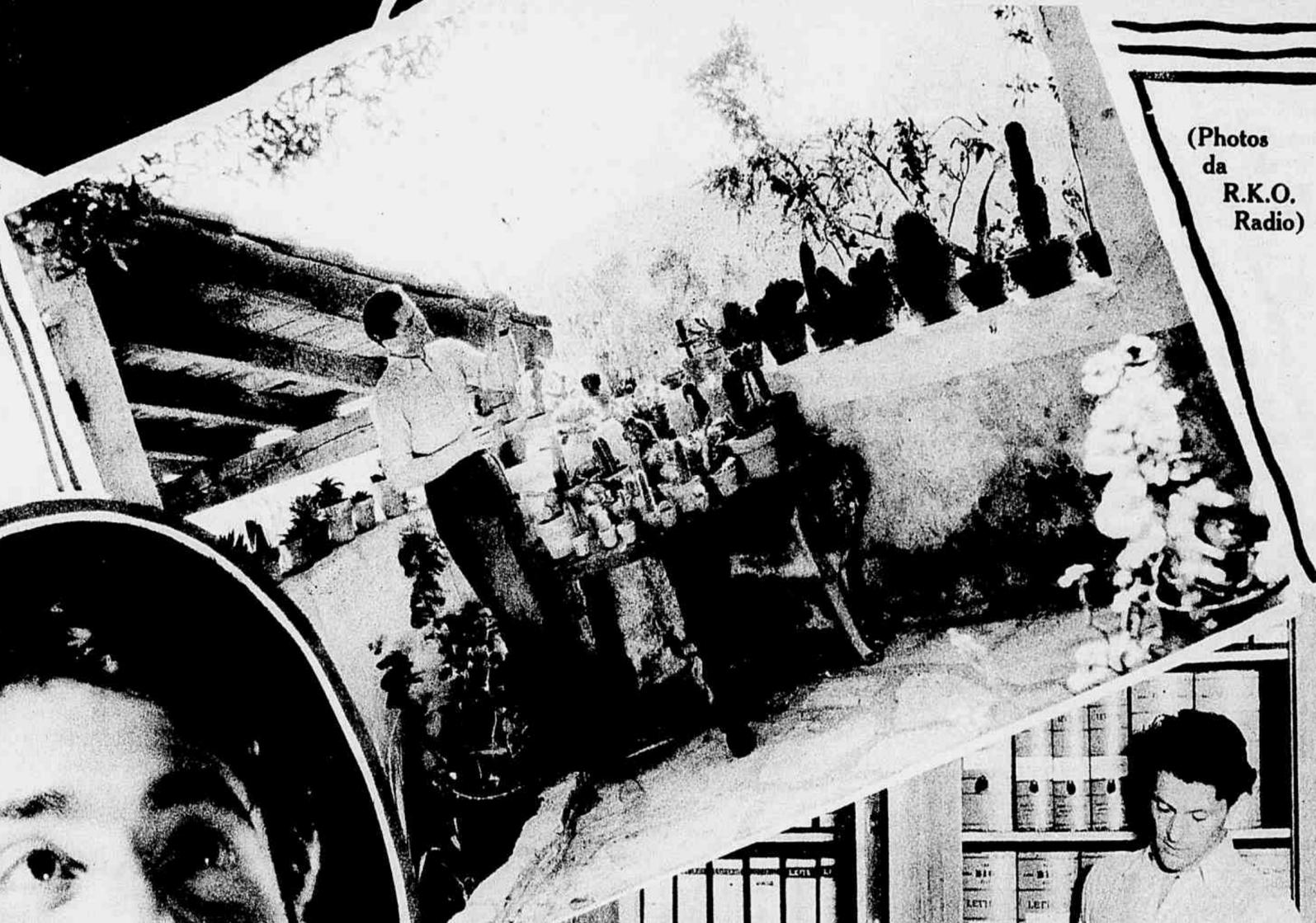
**THELMA
TODD**





FRANCIS
LADERER

(Photos
da
R.K.O.
Radio)



NOVA 16
Lee Parry
OSUDNA
LOVE NOVNY
ARMY

Berliner Theater
8 Uhr
Romeo und Juli
von Shakespear
Regie Max Reinhardt
Elisabeth Beron

HOUVE tempo em que John Barrymore era um homem terrível, até que um dia, cahindo na Cinelandia, a super-civilizada Hollywood lhe modificou completamente o feitio. A propria Lupe Barulho Velez ficou mansa como um cordeiro... Margaret Sullavan perdeu a sua antiga simplicidade e deu em comprar piscinas e vestidos de rainha. Até Katharine Hepburn, compeã do "overall", está mudando de habitos em Hollywood. Mas Clark Gable...

Clark encara o reporter com um ar dominador e proclama:

— O "glamour" desta cidade? Hooey!" E' uma burla!

Clark solta estas palavras como quem diz: "quem quizer acreditar que acredite" e o reporter pede mais.

— E' um conto do vigario! Na verdade, quando aqui cheguei, fiquei tonto. Não tinha socego nem no "set", nem fora delle. Depois, porém, reagi. Já não accitei grillhões. Todas as vezes que podia, desaparecia da circulação...

Clark partia para as montanhas, para o matto.

Não faz muito tempo, uma celebre "estrella" a cujas manobras amorosas Clark nunca ligou importancia, perguntava, com um ar de desalento: "Como se deve chamar Clark? Um "gentleman" selvagem ou um selvagem gentil?" Hollywood não lhe sabe responder. Hollywood não comprehende que um rapaz goste às vezes de estar só, longe dos apertos de mão e do bulicio.

— E' preciso, porém, explica Clark, que não se dê interpretação erronea a esses meus retiros occasionaes. Não pretendo absolutamente parodiar a Garbo! Se o pessoal de Hollywood gostasse de caçar, nunca lhe faltaria a minha companhia. A caça, porém, não é sport que pegue em Hollywood. Elles só gostam do bridge, de anagrammas e da dansa. Também tomo parte nesses divertimentos, porque minha esposa os aprecia, mas, por mim, nunca appareceria numa festa. De resto, sou hollandez da Pennsylvania e onde é que se viu um conterraneo meu com pendores para as frivolidades mundanas?

"Gosto de fugir das multidões. E' do meu feitio. Sou um homem do campo e nasci numa fazenda! Sahi de casa aos dezeseis annos e andei por toda a parte. Fui lenhador, machinista..."

Por isso, Clark não muda. Conserva-se estranhamente são de corpo e de alma, numa terra que tem dado cabo de tantos homens fortes.

Dois episodios definem bem o Gable da vida real. O primeiro occorreu num dia de calor, pouco depois do grande "hit" do artista em "Quando o mundo dansa", da Crawford. Foi nas cocheiras de Griffith Park, onde um velho "cow boy" fez andar Gable numa roda vida.

O actor suava em bica e logo se viu que cahira muitas vezes do cavallo. Mas sorria e ao entrar no automovel, depois da esfrega, gritou ao "cow boy":

— Amanhã, verás se domino ou não os teus cavallos!

O velho Jim retribuiu o sorriso e, voltando-se para o reporter, poz-se a coçar a cabeça com uma expressão pensativa.



POZ-VEZ GOSTO DE ESTAR SÓ

— Você quer ver? Esse rapaz, na verdade, faz parte dessa turma do cinema, mas fique sabendo... Em summa, lá em Wyoming eramos capazes de fazer delle um "cow boy" e tanto!

O melhor elogio que Gable recebeu até hoje!

Dontra vez, foi numa noite fria e chuvosa, nas montanhas. O reporter entrou numa especie de tenda para tomar café, e, sentado num banquinho, com as pernas cruzadas e o chapéu no alto da cabeça, estava Clark Gable. O artista comia despreocupadamente um "sonho". Assombro do reporter, que sabia haver Gable sido convidado para uma festa de arromba, que, naquella mesma noite, se realizava em Hollywood e o actor se veria rodeado das mais bellas "estrellas" do cinema. E Gable, esclareceu:

— Vim até cá, porque me deu vontade de ver o deserto molhado pela chuva...

O rosto do artista denotava "humour" e mais outra coisa: a expressão duma pessoa que se viu livre duma carga pesada.

— De vez em quando, é preciso fugir daquella barafunda, porque senão fica-se maluco...

E lá partiu no seu automovel, na direcção do deserto de Mojave...

Mezes depois, indo assistir a "Aconteceu naquella noite", o reporter viu uma scena no Film, que lhe fez lembrar o Gable, sentado na "tenda" da montanha, ás voltas com o "sonho"...

— Você tem razão, disse o artista. Foi

esse o primeiro Film em que não tive de representar...

Aquelle Pete é exactamente como eu ou eu é que sou exactamente como elle... Um grande commodista. Eu também. Sou sempre pela lei do menor esforço. Nem eu nem Pete poderíamos passar por esses cavalheiros que vocês chamam "fastidiosos". Pete não se importava com a barba... Estou no mesmo caso. Quando subo para as montanhas e que passo uma semana sem ver navalha, deixo a barba crescer á vontade. E' uma pequena desforra contra os periodos encasacados...

"E reparou no velho chapéu de Pete? E' de propriedade minha e já o uso ha dez annos. Tenho pena de que as coisas velhas acabam finalmente por desaparecer!

A gente sente-se tão bem dentro dellas! Que commodidade! E' por isso que costume mandar pôr meias solas nos sapatos.

Talvez, também, influencia dos tempos de garoto,

quando me via obrigado a isso. Naquella epoca havia que ser poupado. Minha ma-

drasta fazia-me sempre apagar as luzes, quando já

não eram necessarias. Ficou-me o habito e hoje, em casa, não me vou deitar, sem apagar tudo!

Gable não obedece a nenhuma das leis de Hollywood. Não pede nada a ninguem, não solicita favores. Como, porém, todos os homens do seu typo e feitio, é uma creança grande. Um exemplo: um dia, quando estava filmando "Acorrentada" com Joan Crawford, mal souo o apito do meio dia, Gable enguliu um "sandwich" e sahiu a galope para ir passar toda a hora da merenda a atirar ao alvo, em pombos de gesso. Esse exercicio é destinado a aperfeçoar a pontaria dos atiradores aos passaros. Gable, porém, nunca pensou em caçar passarinhos.

— Que graça tem isto?

Aquillo foi só por brincadeira... Gable também acredita em qualquer falsa choradeira de miseria que lhe contem.

Com as mulheres, entretanto, não é nada facil! Mais depressa as manda sahir do que entrar! Ha pouco, uma pequena desmiolada entreteve conversa com elle. Era dessa especie de lambisgoias que acham "terrivelmente romantico" ir á Europa com um rapaz e percorrer as velhas estalagens excentricas."

— A senhora já lá foi? perguntou Gable.

— Não.

— Pois eu já. Fui á Hollanda num cargueiro, pouco antes de me transferir para aqui. O dinheiro não me chegou senão para passar os dias a tomar cerveja, em companhia duns vagabundos meus conhecidos... Não achei nada romantico e quanto ás taes velhas estalagens excentricas, tinham todas uma comida que parecia sola!

A pequena idiota tratou de se raspar, com um grande vasio no coração...

E' interessante ver Clark Gable, correctamente

(Termina no fim do numero).



Wanda Tuchok, co-directora de "Finishing School", da R.K.O.-Radio, explicando uma scena do film a Ginger Rogers e Adalyn Doyle

DESPEITADA com a supremacia masculina nos negocios cinematographicos, uma jornalista americana escreveu o seguinte artigo-desabafo:

"George sabe tudo!
Sabem quem é George? George é o "chauffeur" do barulhento e comprido omnibus, no qual os turistas curiosos percorrem Hollywood. Trabalha todos os dias da semana. O itinerario de George é sempre o mesmo. Passa pelos studios da Paramount, desce o Wilshire Boulevard até ao "lot" da R.K.O., alcança a Fox por Westwood, e, galgando as montanhas, chega finalmente á retirada Universal City.

Custa o passeio um "dollar". As perguntas são respondidas de graça!

A affluencia de visitantes á metropole do cinema chega a surprehender. Agenciadores de negocios. Fazendeiros. Estrangeiros. Casas em lua de mel, que vão apreciar os pontos de San Bernardino, as altas montanhas cujas cabeças estão cobertas de neve e em cujas faldas se vêm milhares de laranjeiras. Artistas, que amam a cor azul do calmo Pacifico. Architectos, que vão estudar a influencia espanhola em Beverly Hills.

A maioria dos visitantes, porém, o que quer ver é os studios.

Um dia, George conduziu o rei do Sião. O rei, que é productor amator de films, levava a "camera" ao peito, á guisa de condecoração. Carl Laemmle Junior posou para elle, numa "Quinta-Avenida" da Universal City. No dia seguinte, George levava o carro cheio de garotos orphãos, brancos e pretos, ansiosos por verem o Farinha, no "lot" das comedias "Our Gang". Reis e crianças, ha de tudo na vida dum motorista de omnibus!

A intensa curiosidade revelada pelos turistas sempre commoveu George. Pena os muros dos studios serem tão altos e os portões estarem tão bem aferrolhados! Para compensar semelhante desdita, George é uma excellentissima fonte de informações. Noutros tempos, tambem pintou a cara, tambem fez as suas pontas. Tem um cunhado, que é segundo ajudante do primeiro ajudante do aderecista da Paramount. Demais, George lê assiduamente as revistas de cinema. Responde a todas as perguntas, mesmo a dormir.

Qual é a altura de Clark Gable? Seis pés e uma pollegada, madame. E' verdade que o Rintin-Tin morreu? Morreu, Johnnie, mas o filho está ahi e vae de vento em pôpa. Onde nasceu Madge Evans? Em New York, Miss. E a Loretta Young? Em Salt Lake City, Mister. Quem é o ultimo rabicho do Camondongo Mickey? Sinto muito, vovó, mas o Mickey continua amando Minnie.

George, sabe tudo, e, justamente por essa razão, é que resolvi dar um giro com elle, para surprehender a "vol d'oiseau" um phenomenu muito curioso de Hollywood.

— Quero alugar o omnibus só para mim, disse a George, num dia de chuva.

George consultou o patrão.

— Que acha?

— Parece que ella te quer fazer perguntas difficeis. O melhor é levares o Livro Azul.

— O senhor esquece-se de que ainda hontem conduzi o carro cheio de senadores e de que na vespera respondi a todos as perguntas dum grupo de etymologistas.

Com estas palavras, George tomou assento na direcção do omnibus, mas, por sim, por não, levou o Livro Azul...

Emquanto percorriamos Hollywood Boulevard, George aproximou o megaphone dos labios:

— A' esquerda, temos o Grauman's Egyptian Theatre. A' direita, o Woolworth. Na primeira parada, os studios da Paramount!

Pousou o megaphone e sorriu-me pelo espeelho. Retribuí o sorriso.

— Não fale pelo megaphone, George. As informações de que necessito são de caracter confidencial...

— Diga, Miss!

Saquei logo do lapis e do caderno. Ia, finalmente, esclarecer um assumpto sobre o qual, as mulheres, com razão, me interrogavam, havia annos.

— Diga-me uma coisa, George. Quaes são as mulheres productoras de films?

Pensava, naquelle momento, nas "productoras" do palco, Eva Le Gallienne, Elisabeth Miele, Peggy Fears...

— Mulheres productoras? repetiu George procurando, encabulado, no Livro Azul. Não conheço nenhuma, Miss...

— Ah, sim? exclamei, um pouco desazonada. Bom. E "supervisoras"?

Pousei a ponta do lapis no papel.

— Sinto muito, Miss, mas não ha mulheres supervisoras, respondeu George, virando as paginas com o dedo humedecido em saliva. Mas, espere! Ha uma, afinal! Jane Murfin. Trabalha com Pandro Berman, no "lot" da R.K.O., pelo qual vamos passar, daqui a pouco. E' uma das coisas da California, que...

E directores, George! interrompi.

— Ha centenas...

Sorri, regalada.

— Ha centenas de directores

Miss! concluiu George.

Gelou-se-me o sorriso nos labios.

— Directores só? Não ha mulheres?

— Duas, apenas.

O Livro Azul continuava aberto.

— Segundo reza aqui o calhamaço, ha duas directoras, chamadas Dorothy Arzner e Lois Weber. Fala-se agora em contractor Wanda Tuchok. Ella ajudou a temperar "Finishing School" para a Radio. Quer dizer que ha "quasi" tres directoras em Hollywood!

Uma supervisoras e duas directoras! Bem pouca coisa!

— E scenographas, George?

Eu pensava que havia, em Hollywood, decoradoras de interiores. Lembrei-me de Elsie de Wolfe, nome bem conhecido, de Rose Cumming, de E. S. Farley...

— Ha o Cedric Gibbons, marido de Dolores del Rio, na Metro; o Hans Drier, o Van Nest Polglase...

Comecei a resmungar, furiosa, enquanto corria a lista. Photographos. Technicos. Costureiros. Até costureiros! Pensei em Mary Walls, em Sally Milgrim, em Hattie Carnegie...

— Em quasi todos os studios, quem se encarrega dessa coisa de vestimentas são os homens. Temos o Orry Keller, na Warners, o Adrian, na Metro. Temos o Travis Banton, que, desenha os vestidos de Miss Hopkins, de Miss Colbert e de Miss Marlene. A senhora sabe... As "estrellas" usam o que elles mandam, porque as mulheres vestem para os homens...

Uma dama não discute. Poderia ter dito a George que as mulheres vestem para as mulheres, mas preferi calar-me. Continuei a percorrer a lista. E a respeito de "make-up". Em toda a parte do mundo se reconhece a mulher como suprema autoridade em questões de "maquillage". Helena Rubenstein, Dorothy Gray, Elisabeth Arden, Rose Laird, etc.

— Conheço Max Factor, Miss. Conheço-o pessoalmente. Conheço os Westmores, Percy na Warners, Ernie na R.K.O., Wally na Paramount. Na Warners, ha quinze cabelleiros e seis "characterizadores (make-up men)".

George inchou o peito, como se fosse dono da Warners, e fez uma curva.

Furiosa, indaguei:

— Mas então o papel das mulheres na industria é assim tão insignificante?

O omnibus deminuiu a marcha. Jack Oakie aproximava-se, de bicycleta.

— Olá, George! exclamou o artista. Onde vaes?

— A' procura de mulheres! respondeu George, franzindo a testa. Ouça, Miss. Temos Natalie Bucknall, na Metro. E' "pesquisadora". Miss Kaufman, na Fox, encarregada do guarda-roupa do studio. Temos "cortadoras" de films. Temos "script girls". Temos secretarias. Temos criadas.

Pássamos pelos portões da R.K.O.

— Não pare, George, ordenei. Preciso pensar.

Passava, mentalmente, em revista, os nomes das mulheres que tanto se têm distinguido noutros ramos da actividade humana. Amelia Earhart, a aviadora. A sra. Lindbergh, collaboradora assidua do marido. Helen Wills e Miss Jacobs, rainhas do "tennis", Miss Perkins, do gabinete. E as celebridades literarias? Wela Cather, Sigfrid Undset, Pearl Buck... No theatro, grandes cabeças, Rachel Crothers, Edna Ferber... Na sciencia, Madame Curie... Mulheres esca-phrandistas, mulheres exploradoras, mulheres evangelistas... Mulheres em toda a parte. Só em Hollywood, no ultimo plano...

Tentei mostrar superioridade, na derrota.

— Em compensação, George, ha mulheres, que desempenham, na industria do cinema, um

Cinema Para MULHERES

papel importantissimo. Que me diz das "estrellas"?

— As "estrellas"? O papel delias na industria é igual ao dos manequins nas vitrines!

Quem as escolhe, quem as orienta? Os homens de Hollywood!

Tive que concordar, mas

com que raiva! Nos tempos do cine-





Jane Murfin, jornalista que vai ser a única "supervisora" de Hollywood

ma mudo, as "estrellas" não davam pio. Hoje, falam, mas só o que está nos dialogos, escriptos geralmente por homens.

— Ouça, disse George, para me consolar. Em compensação, existem muitas escriptoras: Anita Loos, Sonia Levien, Agnes Christine Johnson, Sarah Mason, Adela Rogers St. Johns, Marion Dix, Jay Gelzer, Jeannie Mac Pherson, Frances Marion...

Frances Marion, que, competindo com homens e mulheres, conquistou tres dos quatro premios offerecidos pela Motion Picture Academy ao melhor original do anno.

Mas seja como fôr, a verdade é esta: Hollywood é um lugar onde só mandam homens!

Um autor tem uma idéa. Submette-a á consideração do productor um homem. O productor entrega-a ao director, um homem. O director passa-a ao escriptor de continuidade, um homem. O escriptor de continuidade manda fazer as falas por um escriptor de dialogos, um homem. As scenas são passadas diariamente pelo operador, um homem. Está prompto o film, com o auxilio do "cortador", um homem, que o dá ao executivo, um homem, que, por sua vez, o põe nas mãos do vendedor, outro homem! O vendedor negocia o film com o exhibidor, que, finalmente, o apresenta ao publico.

E aqui é que está a grande surpresa!

Uma diversão feita exclusivamente por homens é destinada a um publico, que, em sua maioria, se compõe de mulheres! São oitenta e dois por cento, um contingente enorme!

Que fazia Hollywood em favor desses oitenta e dois por cento de espectadores? Foi o que perguntei a George.

E enquanto George procurava no Livro Azul uma resposta, que ali não figurava, eu ia repassando a historia dos espectaculos publicos. Festivales egypcios, marathonas gregas, touradas espanholas, tudo diversões feitas por homens para homens. O homem inventou o circo. Quando o cinema nasceu e se desenvolveu, foi tambem um spectaculo de homens para homens. Isso, porque, no principio, as platéas de cinema eram quasi todas compostas de homens.

Pergunte-se a um homem porque é que os films são sempre "a mesma coisa" e nenhum delles saberá responder. As mulheres, porém, têm a resposta na ponta da lingua. Os films são feitos por homens, que vêm tudo atravez dum prisma exclusivamente masculino, e dahi os defeitos que se notam no commum das produções. As coisas que mais interessam á mulher são os vestidos, os filhos e o amor. Os homens têm mais pendore pela acção, pela sciencia e pela guerra. Que abysmo entre interesses tão differentes!

O homem, que imagina saber tudo a respeito das mulheres, é um

feito por homens

idiota. As proprias mulheres não se conhecem entre si.

Os exhibidores affirmam que, attrahindo as mulheres aos cinemas, attrahem tambem os homens. São os homens que levam as mulheres ao cinema. Mas quem escolhe os films são as mulheres.

No emtanto, por causa da velha tradição da supremacia masculina, os productores ainda fazem os films para os homens, apesar das mulheres controlarem o voto e o véto.

Por isso é que os sabidos proprietarios de cinemas inventaram os porteiros bonitos e os indicadores cheios de medidas. Por isso é que construíram lindos palacios onde as filhas de Eva se sentem perfeitamente á vontade. Na tela, porém, as mulheres só vêm films feitos por homens, coisa tão absurda como uma escarradeira no "boudoir" duma dama. Por que é que as pelliculas de box não dão nada? Não perguntem aos homens. Perguntem ás mulheres.

O "news-real" é outro exemplo do film feito para homens por homens. Desastres de trens. Proezas de aviões. Combates navaes simulados em que os navios voam pelos ares. Os photographos, como são homens, só "tiram" naturalmente, o que interessa aos homens, esquecidos de que em cinco espectadores de cinema quatro pertencem ao bello sexo.

Ninguem diz que os homens não são capazes de fazer diversões para as mulheres. São, até certo ponto.

As mulheres, porém, têm mais senso critico em materia de vestuario, de mobiliario, de etiqueta social e de assumptos amorosos. E' por essa razão que as "fans" entendem que devia haver em cada studio uma "supervisora" encarregada de olhar por certos pormenores. Em ultimo caso, não escapariam as incongruencias que, com tanta frequencia, se vêem nos films.

A "script-girl", no "set", bem dá pelas scenas em que a "estrella", apparecendo sem luvas, no alto duma escada, surge, cá em baixo, milagrosamente enluvada! Tambem não lhe escapam os casos em que o actor deixa o quarto de gravata preta para sahir no corredor de gravata branca! Em vão se esforça por fazer andar o relógio, que o anderecista pendura no seu logar, marcando cinco para o meio dia e que dahi não sahe, enquanto o heroe namora, odeia, ama e se casa!

A "script-girl", coitada, não tem nenhuma culpa nesses contrasensos. Ella tenta chamar a attenção dos directores, mas ninguem lhe liga importancia. Quasi que não se atreve nem a abrir a bocca. No fim de contas, a "script-girl" não passa duma pobre mulherzinha e os films são feitos por grandes homens. Desse modo, as produções continuam a apparecer cheias de disparates e mesmo que a "script-girl" os consiga corrigir no "set", não adianta grande coisa, por que, no "cutting-room" nascem outros. O "cutting-room" é a secção onde se enlatam os films, depois de retocados.

A viagem de omnibus terminava. George murmurou:

— O mundo começou com Adão e ha de ser sempre propriedade do homem!

— Não acho! exclamei, com energia. As mulheres não são dessa opinião. Segundo os theosophistas, reincarnamos ora num sexo, ora noutro. Quer dizer que, para a proxima vez, nasceri homem. Quem sabe se não serei eu o "chauffeur" deste omnibus e você a jornalista?

— Nesse caso, rosnou George, vou fazer-lhe um presente muito util.



A senhora não poderá passar sem isto!

Estendeu-me o Livro Azul.

— Diz tudo sobre Hollywood, exclamei e foi escripto por uma mulher!

Europa

(Continuação do numero anterior)

"Minuit, Place Pigalle" (Société Parisienne Film Parlant). O interessantissimo romance de Dekobra deu um film vivo, alegre, onde as melhores passagens do livro estão transcriptas numa excellente linguagem cinematographica.

Raimu, Helene Robert e Roger Tréville são os interpretes principaes.

Line Clevers, Ginette Leclerc e Colette Dargenil são as 3 pequenas do "Flamant Rose" e cada qual melhor no seu papel.

"L'Auberge du Petit Dragon" (Flora-Films) — Agradavel comedia que é ao mesmo tempo "vaudeville" militar e film de "music-hall" Jean de Limur dirigiu com observação e o film é diversão da melhor — cheio de juventude e phantasia.

Albert Préjean um dos melhores artistas e dos que mais trabalham na França, é o principal. Sua imitação de Arlene Dietrich é optima. Cordy e Etcheparre na comedia. Paulette Dubost, Rosine Derean e Arlette Marchal são as bonitas pequenas do film.

"Le Secret d'une Nuit" (Felix Gandera) Albert Préjean de novo num papel que se casa admiravelmente a sua personalidade. E' o typo da boa comedia de aventuras (romanticas e policiaes) cheia de um "humour" bem francez e feita por um homem que conhece o bom cinema: Felix Gandera. Musica de Raoul Moretti.

Lisette Lanvin é a pequena. Armand Bernard e Jeanine Merrey formam um "team" comico, optimo. Germaine Rouer, Fabre e outros.

"Un homme en Or" (Cinedis) Comedia dramatica contendo um estudo psychologico bastante interessante. Harry Baur é o marido, Suzy Vernon (deliciosa como nunca!) a esposa. Jacques Maury, o amante. Josselyne Gael é um retoque de belleza. Figuram Larquey e Christiane D'Or — que o Rio conhece pessoalmente.

"Le Greluchon Delicat" (Tobis) A peça de Jacques Natanson. Diz a critica: "... apesar do thema um tanto escabroso, o film apresenta os personagens immozes de uma maneira sympathica e humana. Mas apesar disto o film é um pouco de theatro filmado." A interpretação é o ponto mais forte. Alice Cocéa perfeita mas continua photographando mal, Harry Baur é o amigo e Paul Bernard o "greluchon". Carente na comedia.

"Rapt" (Cinedis) Drama campestre baseado no romance suizo de C. Ramuz: "Separation des Races". Obra cheia de originalidade, valor e uma belleza grave. Uma obra de arte e bem por isto pouco popular. Dita Parlo é de uma graça extraordinaria. Vital e Nadia Sibirskaia são os outros.

"N'aimer que toi" (Claude Dolbert) Comedia cuja unica finalidade é apresentar os dotes vocaes do tenor Willy Thunis. Mas a optima direcção de Barthomieu, a encantadora historia a musica e o elenco fazem do film um bom spectaculo, Willy Thunis um tanto acanhado e Josette Day, uma bonita heroína. Dorothy Arzner, quando dirigia Anna Sten em "Naná"

"Mam'zelle Spahi" (Bacos — Fox Europa) Um divertido (Termina no fim do numero).



KITTY
CARLISLE



(Photos
da
PARA-
MOUNT)

Veiu do palco
para o . . . palco
de "SEGUE O
ESPECTA-
CULO"

Suplemento de CINEARTE

INFORMATIVO PARA O DISTRIBUIDOR E EXIBIDOR

ANNO I

RIO, 15 DE DEZEMBRO DE 1934

NUM. 9

Waldemar Torres foi a Hollywood

Pelo "American Legion", zarpado do nosso porto no dia 6 do corrente, embarcou para os Estados Unidos o chefe de publicidade da Metro Goldwyn Mayer, Waldemar Torres. De Nova York, seguirá directamente para Hollywood, onde entrará em contacto com o meio produtor cinematographico, devendo regressar ao Rio antes do inicio da temporada de 1935.

E' opportuno frisar, sem o menor intuito de lisonja, a actuação de Waldemar Torres na chefia do departamento de sua especialidade da Metro, onde actua desde a installação dessa companhia em nosso paiz, e onde tem dado provas patentes de uma actividade discreta, eficiente e bem orientada, no "métier" do lançamento de films. Ainda recentemente, quando o nosso "Suplemento" iniciou uma detalhada "enquête" entre os publicistas cinematographicos locais, devem os nossos leitores estar lembrados, foi Waldemar Torres dos que melhor demonstraram um discernimento absoluto e um conhecimento perfeito da sua obrigação profissional. Enthusiasta, sincero, estudioso, conhecedor dos meandros da cinematographia, Waldemar Torres ha de aproveitar, decerto, a sua visita a Hollywood para se ambientar ainda mais e melhor no seu campo de actividade.

Elle vae aos Estados Unidos a passeio, principalmente como "fan", pois o publicista da Metro ainda é o mesmo admirador do cinema que era nos velhos tempos de Para Todos... em que, com Gilberto Souto e outros leitores, perguntava outras... ao operador.

Irá viver emoções de fan, conhecendo "estrellas" de que faz publicidade... Elle que, na Europa, já viu Constance Bennett e entrevistou Raquel Meller... sabiam?

Suplemento de "Cinearte" deseja uma feliz viagem ao Waldemar.

Mal de muitos

(CELESTINO SILVEIRA)

A impressão colhida pelo observador paciente, auscultando os mercados cinematographicos do sul do paiz, não é das mais animadoras. Nem mesmo porque a nossa visita áquelles mercados se realizasse no periodo ingrato do anno, esse desanimo deve justificar-se. Manda a verdade que se registre o desdobrar laborioso das actividades incessantes processado pelos cinematographistas de São Paulo e Rio Grande do Sul para evitar o marasmo, que, afinal, paira acima de qualquer esforço tenaz empregado em debelal-o. Já em territorio bandeirante a quédia de receitas é summamente visível. Ellas vão além de um terço. Films que no primeiro exhibidor attingiam, nos sete dias da praxe, de trinta a quarenta contos, conseguem fazer agora de dez a quinze. Das duas vezes que visitámos Santos — e de ambas em dia de sabbado — sentia-se uma paralyção quasi total de interesse publico pela sua diversão favorita. Nos pampas então o panorama desenhava-se ainda menos promissor. Em outra local desta edição informamos que na noite de nossa primeira passagem pela cidade do Rio Grande não funcionou um unico cinema, e em Porto Alegre, importadores e exhibidores liam pela mesma cartilha estranhando, sem qualquer justificação logica, a redução da frequencia de publico mesmo para films que este anno haviam marcado successo compensador aqui no Rio.

A que attribuir esse phenomeno? Procurámos em rapido inquerito junto ás tres partes interessadas — agencias, exhibidores e publico — uma resposta para essa incognita e não a obtivemos. Excepção feita da producção allemã, que encontra nos mercados do extremo sul acceitação privilegiada, celluloides de outra procedencia passam quasi despercebidos. Observamos o esforço de propaganda, tão intenso quanto o permittem as restricções do meio, e fizemos justiça aos cinematographistas locais. Elles fazem o que é humanamente possivel fazer. O que encontramos, no entanto, foi o mais moderno e central cinema da capital gaúcha (o Imperial) apresentando numeros de variedade, enquanto o Colyseu prometia cerrar as portas depois de uma tentativa frustrada para exploração de films. Os demais supportavam as adversidades do momento esperando melhores dias.

Só uma conclusão logica pode colher-se dessa observação: a de que o phenomeno da escassez de publico não se restringe ao Rio mas se estende por todo o sul, e a dar credito ás informações que nos chegam dos mercados do norte, também ali a situação não é nada melhor.

Quando este nosso inquerito, tão rapido quanto rigoroso, não auferisse melhores proveitos para a classe, uma seria incontestavel: é que as matrizes de Nova-York precisam levar em conta, de um modo geral, a situação dos mercados internacionaes para justificar a quédia de rendas nos mercados brasileiros. A depressão economica não constitue privilegio dos Estados Unidos, infelizmente. Anda angustiosa, alarmante, por toda a parte, e o Brasil não podia escapar á regra geral. Valha-nos o conselho, enquanto se aguardam melhores dias. 1935 será melhor. Precisa ser melhor. A menos que...

No dia 8 p. pdo. passou o aniversario de Francisco Serrador, o grande exhibidor a quem a cinematographia deve tantas realizações notaveis. Embora tardiamente "Suplemento de Cinearte", abraça-o, com votos de felicidade pessoal e cinematographica. Muito ainda se póde esperar da sua operosidade e iniciativa e nós queremos registrar mais empreendimentos admiraveis do homem que é sem favor o

mais perfeito dos nossos cinematographistas.

—oOo—

"SUPPLEMENTO DE CINEARTE" A SERVIÇO DA CLASSE CINEMATOGRAFICA

Este "Suplemento" foi creado para attingir uma finalidade distincta: prestar serviços aos Exhibidores e aos Importadores de films. Tanto quanto lhe tem sido

possivel neste curto espaço de tempo, editado em fim de anno, vespera portanto de quasi inanição das actividades da classe, ainda assim "Suplemento de Cinearte" procura desobrigar-se dos seus compromissos sem poupar sacrificios. Assim, e desejando cada vez mais ser util á classe, colloca-se ao inteiro dispôr dos exhibidores, gerentes de agencias, e pessoal generalisado, desta Capital ou do interior, para lhes prestar qualquer informação inherente á sua especialidade.

"Suplemento de Cinearte", em mercê de sua ligação gêmea com "Cinearte" — a mais perfeita e autorizada revista cinematographica brasileira — está fadado a tornar-se o órgão official da classe.

—oOo—

Em Porto Alegre foi inaugurado o "Cine Recreativo Porto Alegre", cinema ambulante que exhibe films comicos em conjuncto com pelliculas de reclames commerciaes. A sala da primeira exhibição foi á rua dos Andradas...

O Cine-Recreativo, que é de propriedade do Sr. José Santos vae percorrer com seu cinema o interior do Rio Grande do Sul.

—oOo—

JA' ESTA' NO RIO O DELEGADO ESPECIAL DA UNITED ARTISTS.

Pelo avião da Panair, chegou hontem á nossa Capital o Sr. Walter Gould, delegado especial da United Artists para as republicas da America Latina. Foi o "Suplemento de Cinearte" em sua edição de 1.º de Novembro ultimo quem deu em primeira mão a noticia da vinda do representante do Sr. Kelly ao Brasil. Em companhia do Sr. Walter Gould regressou também o Sr. Enrique Baez, gerente geral daquella organização cinematographica em nosso territorio e que o foi esperar em Porto Alegre, onde sabemos que os cinematographistas locais renderam a ambos os viajantes, excepcionaes homenagens. A permanencia do Sr. Walter Gould nesta Capital será de alguns dias, visitando em seguida São Paulo e outras cidades do interior.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

De volta de sua viagem ao norte, Emilio Lacoste fornece ao "Suplemento" impressões dos cinemas de Recife

Em viagem de negocios, a serviço dos interesses da United Artists da qual é gerente na matriz aqui do Rio, esteve em Recife na segunda quinzena do mez passado o snr. Emilio Lagoste, que percorreu tambem, de passagem, a praça de São Salvador. "Suplemento de Cinearte" julgou opportuno ouvir o prestigioso cinematographista sobre a situação actual do mercado de films no norte, e de suas possibilidades mais immediatas. Assim, na presente edição podemos prestar aos leitores interessados, a pontamentos uteis sobre aquella situação nos dois extremos do territorio nacional, norte e sul.

— Fui encontrar o norte, ou pelo menos as duas praças por mim visitadas, já sob a acção prejudicial do calor — começou por dizer-nos o gerente da United. Em Recife, onde permaneci mais tempo, pude fazer apreciações preciosas. O que surpreheende o visitante da capital pernambucana é o contraste chocante entre o desenvolvimento magnifico da linda metropole e o atrazo lamentavel do serviço cinematographico prestado ao

publico. Recife não tem os cinemas que os seus fóros de de capital civilizada, a primeira do nosso paiz visitada pelo estrangeiro procedente da Europa, exige. Não ha exaggero algum affirmando que o publico de Recife não conhece ainda o prazer amplo, absoluto, proporcionado por um magnifico espectáculo cinematographico.

— Mas não ha, então, cinemas apreciaveis? — interrompemos.

— Existem tres casas lançadoras — continuou o snr. Lacoste. O Parque, não sendo embora um cinema á altura das exigencias locais, é ainda assim o que melhor as preenche, e onde os films se mantem em cartaz sete dias consecutivos. Vem em seguida o Moderno, de construcção mais recente, mas feita infelizmente sem attender ás imposições do clima tropicalissimo de Recife, e portanto não dando ao publico o conforto e o arejamento que elle precisa. No Moderno o cartaz é renovado duas vezes por semana, embora ali se faça a estréa de films inferiores. Resta então o Royal, onde tambem são estreados alguns films ou

reprisados em segunda exhibição os demais, cinema tambem longe de corresponder ás necessidades do publico.

— E os restantes?

O snr. Emilio Lacoste mostra-nos uma relação dos outros cinemas de Recife e explica:

— Os restantes melhor seria não os considerar propriamente — cinemas. Podem ser tudo menos isso. Nem mesmo barracões podem chamar-se, porque barracões tem paredes e esses cinemas não as possuem. Limitam-se a um telheiro de zinco disposto sobre columnas de madeira. Assim o publico fica prejudicado porque taes cinemas — vamos chamal-os assim — não podem realizar matinées. Só podem funcionar mesmo á noite. O Encruzilhada, por exemplo, é desse genero, e si quizermos attingir a expressão mais dolorosa do que seja um cinema em Recife, temos de chegar ao Espinheirense, installado nos fundos da residencia de seus proprietarios, de modo que o publico para entrar na sala de espectaculos tem de contornar aquella residencia

e passar pela cosinha, depois de cumprimentar a familia do exhibidor. E observe que tudo isso é propriamente em Recife, não no interior de Pernambuco!

— Mas não ha espectativas melhores para a cinematographia em Recife? — voltámos a interrogar.

— Não as senti, pelo menos — replicou o snr. Lagoste. No entanto, que admiravel resultado não daria a inversão de capitaes melhores na construcção de cinemas que ao menos merecessem esse nome! Esse movimento não o senti, repito. A impressão que nos dão os cinemas cobertos de zinco e sem paredes, de Recife, é que o primeiro delles assim foi improvisado a titulo de experiencia e os demais o imitaram, dahi surgindo a convicção de que cinema é aquillo mesmo — e acabou-se... No entanto — rematou o nosso entrevistado — assim mesmo o pernambucano se interessa pela cinematographia, e enquanto não surgirem espiritos empenhados que lhe dêem cinemas mais confortaveis, vae supportando mesmo os "provisorios"...



O "Broadway", do "Quatro irmãs", um deste fim de

Rio, quando exhibia dos mais lindos films

anno.

"Supplemento de Cinearte" empreheende uma rápida excursão aos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul

"Supplemento de Cinearte" empreheendeu nos últimos dias de novembro e primeiros do mez corrente, uma rápida excursão aos Estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde foi pessoalmente colher impressões exactas sobre o fim de anno cinematographico, as quaes pôde agora transmittir á classe interessada, para seu governo, e ao publico.

EM SANTOS E S. PAULO

Exhibidores e importadores queixam-se amargamente de uma sensível quêda de negócios neste fim de anno. Pôde argumentar-se que a lamuria é um habito da classe, mas puzemo-nos em campo para observar a procedencia dessas queixas. Não é preciso sitar nomes. A situação aprecia-se, de um ponto de vista geral, francamente desfavoravel. Um desanimo lamentavel invade a classe cinematographica.

A frequencia aos cinemas — pudémos constatar "de visu" — é reduzida. E consequentemente diminuem de dia para dia as receitas. Importadores e exhibidores o affirmam fazendo confrontos com os resultados de outros tempos nesta época do anno.

Abrem-se assim mesmo novos cinemas e installam-se novas companhias distribuidoras de films. Este anno, em S. Paulo, entre outras menores, verificou-se a localização dos escriptorios da Columbia e da Alliança. A concorrencia entre ambos os sectores — dos exhibidores, com novas casas; e dos importadores, com novas agencias — resulta muito mais intensa. Assim mesmo, as queixas, as lamurias, os protestos contra o augmento crescente de impostos, é unanime.

EM RIO GRANDE E PELOTAS

No dia de nossa chegada á cidade do Rio Grande, 26 de novembro, não funcionava nenhum cinema. Dava espectaculos uma companhia de revistas cariocas. Isso vale por um indice flagrante da quêda dos negocios cinematographicos na outr'ora excellente praça gaucha. Em Pelotas, havia movimento mais confortador. Ali assistimos no Capitolio, da empre-

Observações colhidas nas suas principaes cidades. — A necessidade imperiosa de uma reacção salutar para os negocios cinematographicos. — Desanimo que é preciso combater.

sa Xavier & Santos, á estréa de "Escandalos Romanos", para a qual havia sido desenvolvida intensa propaganda, indo mesmo de Porto Alegre o gerente da United St. Racine Guimarães, ultimar esses preparativos. Os cinemas principaes funcionavam com regularidade, mas sem registrar compensações a que faziam jus com o desenvolvimento de suas actividades.

EM PORTO ALEGRE

Nem mesmo na capital do Estado a situação se afigurava mais risonha. No Imperial, a mais moderna casa cinematographica do centro, estreava uma companhia cujo elenco se compunha de cachorros amestrados. O Central estreava nesse dia um film da Metro que o Rio já assistiu ha muito — "Entre seccos e molhados", de Jimmy Durante e Buster Keaton — obtendo assim excellentes casas. Na noite seguinte o Guarany apresentava "Don Quixote" emquanto o Colyseu promettia "Uma canção para você" e "O Rosario". Concentrámos nossas attentões melhores no mercado de Porto Alegre e pelo que nos foi dado saber, tambem ali se observa o mesmo phenomeno desolador. No entanto Porto Alegre cresce de população a olhos vistos. E, agora, uma bella cidade, fartamente illuminada, arborizada, bem servida de casas commerciaes, hotéis, serviços publicos e imprensa.

Emquanto os demais ramos de actividade mostram um desenvolvimento mais que sensível, o mercado cinematographico afigura-se menos compensador.

O Colyseu — ao que nos disse o seu proprietario, Sr. Petrelli — deverá encerrar sua temporada ainda este mez "por falta de films", explicação textual do referido exhibidor. Apenas os films de procedencia europeá, mesmo aquelles de exito muito relativo no Rio e em S. Paulo, alcançam em Porto Ale-

gre bilheterias confortadoras, maximé os de origem allemã. Assim, portanto, não é difficil vaticinar um excellentes campo de actividade local para a producção do Programma Art, que all tem hoje sua agencia propria. Informam-nos que os escriptorios da Columbia seriam installados tambem muito breve.

—oOo—

Essa foi, em conjunto, a nossa apreciação colhida na rapida visita feita a duas praças paulistas e tres sul riograndenses. Em todas cinco o mesmo ambiente desanimador, que de nossa parte procurámos rebater, dando aos interessados detalhados esclarecimentos sobre o valor da producção em conjunto que aqui no Rio tem sido apresentada e que merece maiores attentões das platéas sulinas. Em Porto Alegre, nosso trabalho nesse sentido foi amoliado mesmo pelo microphone da Radio Gaucha, através do qual transmittimos aos "fans" um resumo deste fim de temporada aqui no Rio.

—oOo—

Observámos ainda que no Rio Grande do Sul não sabe conhecidos os pequenos films nacionaes distribuidos pela "D. F. B.". Nem mesmo os exhibidores estavam a par da obrigatoriedade de suas exhibições, embora já tenham sido estreados alguns films que a impunham. Por parte dos mesmos houve o melhor interesse em conhecer os esclarecimentos que então lhes forneciamos.

—oOo—

Parece, assim, que a rapida excursão emprehendida pelo "Supplemento de Cinearte" a São Paulo e ao Rio Grande do Sul, pôde ser considerada, sem falsa modestia, um proveitoso serviço prestado a quantos tem interesses vinculados aos negocios cinematographicos. E

com isso nos damos por satisfeitos, porque, mais uma vez, este Supplemento cumpriu a sua finalidade: servir de qualquer maneira os Exhibidores e os Importadores.

—oOo—

Em Recife, fundiram-se as empresas *Moderno e Parque*, dos cinemas dos mesmos nomes.

—oOo—

Em Porto Alegre, os irmãos Petersen, vão construir um novo cinema na rua Moínhos de Vento. Terá lotação para duas mil pessoas. Com a nova casa, contará a Capital gaúcha com 21 cinemas.

—oOo—

Em Botucatu (S. Paulo), está em construcção adeantada o *Cinema Para Todos*, que vae ser um dos mais modernos do Estado bandeirante.

—oOo—

O Alhambra, do Rio, vae fazer uma réprise de *Senhoritas de uniforme*, o notavel film allemão que consagrou Dorothea Wieck. Eis uma esplendida noticia para o publico, principalmente para os que ainda não viram aquelle film admiravel.

—oOo—

A 9 de Novembro p. pdo. passou o 6.º anniversario do Capitolio, da Empresa Xavier & Santos, em Pelotas (Rio Grande do Sul).

—oOo—

Internacional-Films S. A. denomina-se a nova agencia cinematographica do apreciado exhibidor Sr. Luiz André Guimard, que distribuirá a producção franceza *Pathé-Nathan*. A gerencia geral está ao cargo do Sr. Antonio Rodrigues, conhecida figura do nosso meio cinematographico e que foi gerente da agencia Matarazzo no Rio.

A agencia de S. Paulo foi confiada ao Sr. João Petti, antigo conematographista paulistano.

Sindicato dos Empregados em Agencias Cinematographicas de S. Paulo

Pede-nos o Sindicato dos Empregados em Agencias Cinematographicas de S. Paulo a publicação da seguinte nota:

"Presentes em quasi sua totalidade os funcionarios das casas de films de S. Paulo, realizou-se naquella capital, no Colyseu Paulista, amavelmente cedido pela Empresa Cine Ltda., uma grande reunião para organização do Sindicato dos E. em Agencias C. de S. Paulo. Acclamado sob calorosa salva de palmas para presidir os trabalhos o Sr. Roger Rosenvald convidou para secretarial-os os Srs. Dr. Carlos Campos e Hermantino Coelho.

Fazendo uma exposição clara e convincente das vantagens que o syndicalismo oferece na evolução social brasileira, o Sr. Roger Rosenvald declarou installada a almejada associação de classe. Os Srs. Dr. Carlos Campos e Hermantino Coelho procederam á leitura dos estatutos, que foram unanimemente aprovados artigo por artigo, effectuando-se em seguida a eleição da primeira commis-

são executiva que ficou constituida pelos Srs. Roger Rosenvald, da Fox Film; Virgilio Castello, da United Artists; Pedro S. Germano, da Paramount Pictures; Hermantino Coelho, da Universal Pictures; Miguei Mancine, da Paramount Pictures; Vicente Petti, da RKO (Broadway Programma); Edmundo Albuquerque, da Fox-Film; Maria José Ribeiro, da Columbia Pictures; Clotilde S. Brito, da Metro Goldwyn Mayer; e Edméa Souza Pinto, da Paramount Pictures.

Por sua vez a comissão executiva elegeu os Srs. Roger Rosenvald para presidente, Virgilio Castello para secretario e Pedro S. Germano para thesoureiro, tendo todos tomado posse immediatamente.

No decorrer da assembléa foram feitas varias interpeções á mesa, ás quaes o Sr. presidente esclareceu de maneira absoluta, encerrando-se a sessão sob excellente aspecto de cordealidade. Ficou, assim, fundado o primeiro syndicato que, no ramo, se organiza no Brasil.

DE BUENOS-AIRES

(Buenos Aires, Dezembro).

O Poder Executivo acaba de ditar um decreto, de accordo com o projecto redigido pelo Departamento Nacional de Trabalho, estabelecendo o descanso hebdomadario para o pessoal de theatro e de cinema. Em virtude desse decreto, actores, machinistas, porteiros, indicadores, operadores, electricistas, etc., devem desfrutar de um dia de descanso semanal, além das horas que representam o "sabbado inglez".

— Articula-se uma campanha pela imprensa para cessar a interrupção entre a temporada "official" e a de verão, succedendo-se os lançamentos dos films sem alterações de nenhuma especie. Metro, Radiolux, Paramount, Universal, Warner-Bros., Columbia e Fox annunciam novidades para os proximos mezes. No emtanto a United promette uma serie de reprises dos principaes films da temporada recém-finda, e algumas estréas inéditas, entre ellas "Ganaras el pan", de King Vidor.

— Chegou a esta capital D. Jacobo Gluckmann, que representa nos E. Unidos a Radioluz, e que renovou o contracto da sua empresa com

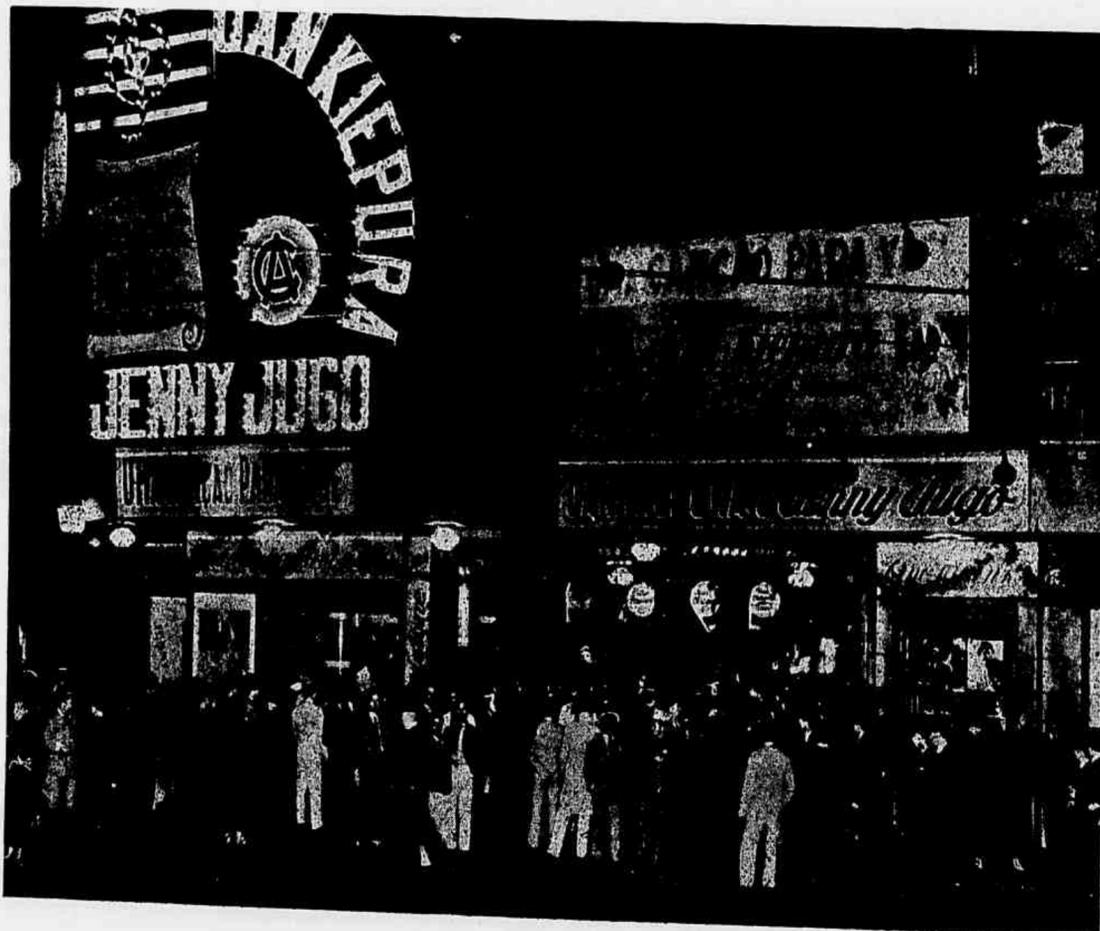
a Radio Pictures cujos films distribue em territorio argentino.

— A Asociación Argentina de Distribuidores de Films applicou uma multa de quatorze mil pesos a um exhibidor de Neuquén, que alugava material para seu cinema e o explorava em proveito proprio em outras zonas.

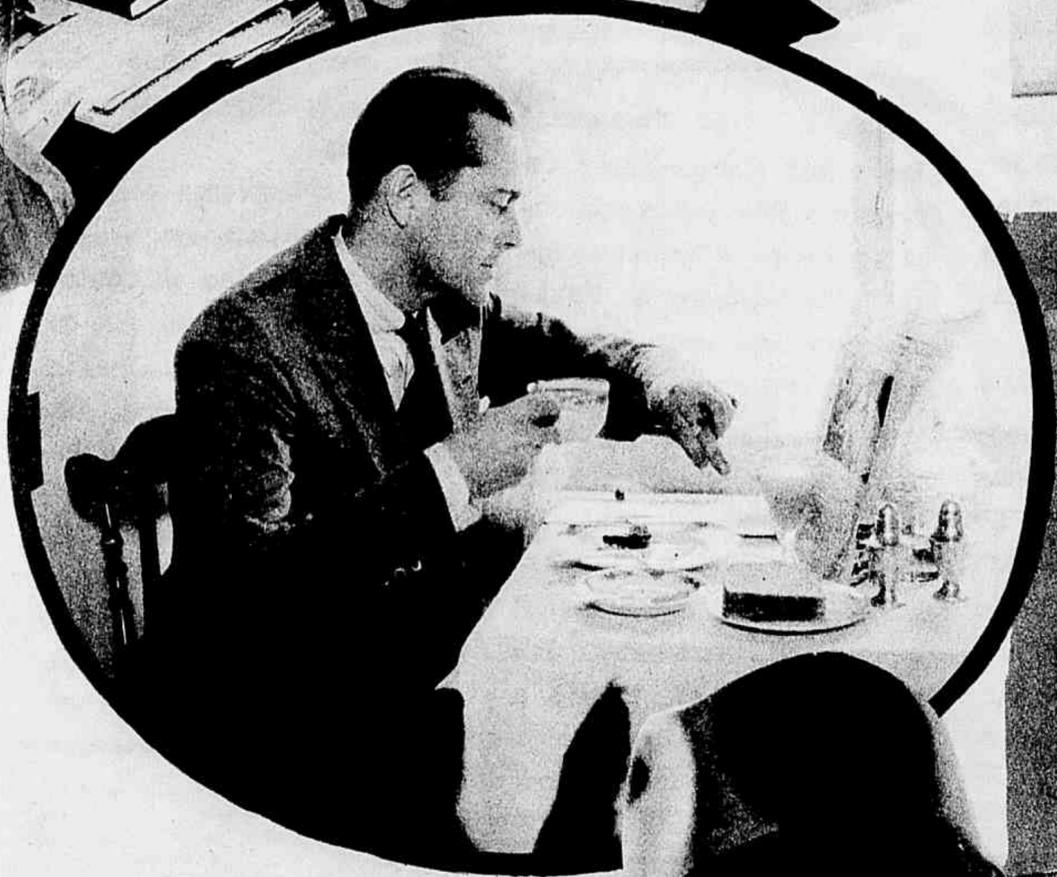
— Antes de embarcar para a Europa, o Sr. Arthur Loew, vice-presidente da M. G. M., informou que a sua companhia não renunciou aos antigos planos de produzir films em castelhano, e que em qualquer momento reiniciará essa filmagem. Também se preocupa, informou, em obter "dougles" dos films em castelhano, tendo para esse fim installado studios em Barcelona.

— A imprensa commenta desfavoravelmente o criterio da Comissão de Controle Cinematographico, que declara improprios para menores films como "Cuesta Abajo", "Naná", "Capricho Imperial", de Von Sternberg, e outros. "Si a pellicula de Carlos Gardel é immoral — escreve "Film" — todos os tangos que se cantam em Buenos Aires cujas letras andam nos labios das creanças, também o são".

UMA
CANÇÃO
PARA
VOCE"



Fachada
do
Alhambra
do
Rio
onde
o
film
esteve
quatro
semanas



JAMES
DUNN



nuamente assediada por Fenwick, accede ao pedido deste — e quando Napier e o pae partem para a India, ella se casa com o grande amigo de seu irmão, embora não o ame. Precisamente na noite do casamen-

dade sobre a causa do suicidio — o que leva Gerald a culpá-la da morte do amigo.

Após a tragedia, Iris volta a encontrar Napier, já de volta da India, mas a attitude do homem que continúa sendo a sua verdadeira paixão é a mais indifferente possível. Também elle acredita que Iris seja a culpada da morte de Fenwick.

Mais desanimada do que nunca, vendo-se repudiada por todos — e mais do que todos pelo irmão, agora completamente entregue ao alcool, a infeliz creatura parte para a França, onde mergulha numa onda de prazeres faceis, para esquecer o seu grande desgosto.

Quando sabe, certo dia, que seu irmão está gravemente enfermo, ella volta para Londres, mas Gerald recusa vel-a, e ella lhe manda em seu lugar, então, um velho amigo Hilary. E Gerald morre sem tornar a ver a irmã, que elle continuava julgando culpada.

Nesse meio tempo Napier se torna noivo de Venice, uma joven que merece toda a approvação de Sir Maurice.

Iris e Napier voltam a encontrar-se — e fruem, occultos, algumas horas de illusão. Iris recusa deixal-o quebrar o seu compromisso com Venice e exige que elle volte para aquella que tanto o amava. E Iris volta a Paris.

Alguns mezes depois, sabendo que Iris está doente, Napier vae visitá-la em companhia da esposa — e esta, sabendo que Iris dera a luz uma creança que morrera horas depois, bem que Napier ainda ama Iris e concorda em divorciar-se de Napier para que elle seja feliz com Iris e faça-a feliz de novo.

Repudia

REPUDIADA é versão falada da "Mulher de Brio", o film immortal de Clarence Brown e de todos os que Greta Garbo fez, aquelle que deixou mais saudades.

Esta é uma refilmagem differente das outras: difficilmente será evitada a comparação com o film silencioso: — Constance Bennett — Garbo; Herbert Marshall — John Gilbert; Hugh Williams — Douglas Fairbanks Jr.; Ralph Forbes — John Mack Brown; Robert Loraine — Lewis Stone; Elizabeth Allan — Dorothy Sebastian; Henry Stenphenson — Hobart Bosworth...

Será que só Elizabeth Allan poderá egualar Dorothy Sebastian, na primeira versão?

Mas, contemos de novo (sim já contamos uma vez...) a historia da mulher de brio... Réprise que vale por estréa e é uma doce commoção para os "fans"... cada passagem lida, uma recordação daquelle inesquecível...

Iris March (Greta Garbo era Diana...) seu irmão Gerald, Fenwick e Napier Harpender eram amigos desde a infancia.

Iris ama Napier, mas é amada por Fenwick — e Gerald que estima Fenwick como um irmão, insiste sempre para que a irmã se case com o seu amigo, pedindo-lhe que desista de Napier.

Mas, Iris não lhe dá resposta e continúa amando Napier e a pedir ao irmão que deixe de beber tanto.

O pae de Napier, ao saber do projecto do filho e de Iris, fala com franqueza: — não deseja que elles se casem e como motivo apresenta o facto de Iris não vir de familia muito recommendavel e tambem porque o casamento impediria Napier de progredir na vida, conforme era o seu desejo.

Napier, sem vontade propria, submete-se ao desejo do pae — e Iris, desanimada, vendo-se sem animo para lutar e conti-



Novamente Iris volta á presença de Sir Maurice, que lhe lança em rosto as maiores accusações. Napier procura intervir — mas Iris recusa a sua ajuda — e parte, pouco depois, para nunca mais ser vista por todos aquelles que jámais a haviam comprehendido, mesmo aquelle por quem ella julgara ser amada.

Encontram-n'a morta, depois, com um az-de espadas, — simbolo da fatalidade — entre as mãos crispadas...

to, entretanto, Fenwick suicida-se, após confessar á esposa que elle era um homem sem caracter e estava arrependido de tel-a desposado. Sabendo que a memoria de Fenwick seria para sempre venerada por seu irmão, Iris não lhe diz a ver-





A GIRL OF THE LIMBER-
LOST (Monogram) — Assumpto
um tanto fraco e que se arrasta em
sequencias pouco interessantes.
Ha bons trabalhos como os de
Louise Dresser e Marian Marsh—
que não viamos, ha tanto tempo.
Outros no elenco são Helen Jero-
me Eddy (ella foi umas das minhas
preferidas nos tempos do silencio)
Ralph Morgan, Eddie Nugent,
sempre sympathico e agradável,
Betty Blythe, num bom papel, Bar-
bara Bedford, lembrem-se della?)
e Gigi Parrish e H. B. Walthall.
Direcção de Christy Cabanne.

JUDGE PRIEST (Fox) —
Film humano e de historia muito
singela, como succede aos traba-
lhos de Will Rogers. Os argu-
mentos que lhe dão, são mais um
motivo para um trabalho de cara-
cterização do que, realmente, uma
narrativa. Will, entretanto, é qua-
si sempre elle mesmo — com seu
modo todo especial de falar e re-
presentar. Ha momentos de boa
comedia e um espirito de suavida-
de e encanto no film. Tom Brown,
Anita Louise, Frank Melton
Stepin Fetchit e Henry B.
Walthall completam o elen-
co. Direcção de John
Ford.

da

(THE OUTCAST LADY) — Film da M. G. M.

IRIS CONSTANCE BENNETT
NAPIER HERBERT MARSHALL
LADY EVE MRS. PATRICK CAMPBELL
GERALD HUGH WILLIAMS
VENICE ELIZABETH ALLAN
SIR MAURICE HENRY STEPHENSON
HILARY ROBERT LORAINE
GUY LUMSDEN HARE
DR. MASTERS LEO CARROLL
FENWICK RALPH FORBES
TRUBLE ALEC. B. FRANCIS.

DIRECTOR — ROBERT Z. LEONARD



Futuras Estréas

GIFT OF GAB (Universal) — Um film com assumpto de
estação de radio é sempre um pretexto para que cantores, comicos e
musicos appareçam. Desta vez assim ainda acontece — mas ha uma
historia detraz de tudo isso que se garante pelo desempenho de Ed-
mund Lowe e Gloria Stuart. Surgem ainda: Victor Moore, Alice
White, Andy Devine, Ruth Etting, Phil Baker, Ethel Waters, a
famosa cantora negra de New York, Hugh O'Connell (muito bom),
Sterling Holloway, notavel; Helen Vinson, etc. Numa scena, uma
parodia impagavel aos films de mysterio apparecem: Karloff, Bela
Lugosi, Binnie Barnes, Chester Morris, Roger Pryor e Paul Lukas.
Esta scena é gozada! Varias canções e bons numeros de musica. Di-
recção de Karl Freund.

TRES AMORES (Universal) — Um film todo falado em
hespanhol, feito independentemente e distribuido pela Universal e
onde vemos José Crespo, Mona Maris, Anita Campilo, Alma Real,

Villarias, Andres
de Seguro, Paul
Ellis e Mimi Aguglia,
Paco Moreno e Soledad
Jiminez. Não é um grande
trabalho, mas tem certo valor
e offerece varias scenas de co-
media. Uma das melhores é a que
se passa entre as velhas do Azylo.
Mimi Aguglia desempenha a sua
parte com sentimento e certa dra-
maticidade. José Crespo é o galã
e Mona Maris — como sempre —
a mulher fatal. Melhor do que ella
nenhuma outra sabe fazer estes
papeis. Direcção de Aubrey Scot-
to.

CANSA ! Atrophía ! Ninguém quer representar o mesmo papel durante toda a vida. Ninguém gosta de fazer sempre a mesma coisa. Os homens, por exemplo, olham-me com desconfiança. Sou o eterno "sheik", um sujeito que, entre outros defeitos, tem o mau costume de passar por "phantasma de todos os maridos". Quanto às mulheres... Oh! As mulheres... Às vezes, quero fazer amizade com uma mulher. Impossível! Ora, eu já estou farto disto tudo. Vivo preso num papel! Tenho medo de morrer prisioneiro do meu próprio "sheik".

Assim falava Rudolph Valentino e com razão.

Quasi, todos os astros do cinema vivem prisioneiros da reputação, que alcançaram num determinado genero de papeis. Às vezes, quem faz essa reputação são os departamentos de publicidade, desejosos de criarem uma nova "Perfect Lady", uma nova "se-reia" ou uma nova "namorada da America", como é o caso agora da joven e talentosa Jean Parker. Dentro de pouco tempo, a interessante Jean não poderá fazer mais nada. Ficará completamente tolhida, prisioneira da sua propria reputação artistica. Não ha grilhões mais firmes, nem mais implacaveis.

Doutras vezes, a fama do artista é determinada pelo primeiro papel que faz, o qual, cahindo no goto do publico, o acorrenta, para toda a vida, a um mesmo typo de interpretação.

Seja, porém, qual fôr a origem do phenomeno, o resultado é sempre igual. O "astro" fica encerrado numa prisão, dentro de cujos limites corre, desorientado, como um rato, na certeza de que se se arriscar a pôr a cabeça de fóra, será immediatamente papado pelos gatos da Critica!

Mary Brian por exemplo, é a "Ingenua Vitalicia" do cinema.

— Agora compreendo que jámais me libertarei ! Mesmo que violasse diariamente todos os codigos da decencia e da moralidade, ninguém acreditaria! Os muros desta prisão são demasiado solidos para que pensemos em fugir. Mas supponhamos que me conseguisse safar. Toda a gente diria, com um sorriso de duvida: "Foi outra, muito parecida com Mary Brian" ! Os criticos dos jornaes ficariam bastante aborrecidos commigo.

"Não posso ir a certas festas, sózinha, e, por toda a parte, assim que appareço, o pessoal tem o maximo cuidado commigo... Ninguém me "desrespeita". Se estão a contar alguma anecdota um tanto picante, mal me presentem mudam logo de conversa. Às vezes, esta nova especie de prisão torna-se terrivelmente aborrecida. Peor ainda, arruina-nos professionalmente. Não posso fazer mais nada em cinema, senão ingenuzinhos desenxavadas"...

E é verdade. Em bom numero de casos, os "prisioneiros da reputação" são menos prejudicados pessoalmente do que pelo lado, que diz exclusivamente respeito á propria profissão. Um dia, já ha annos, Constance Talmadge cahiu de joelhos diante de Joseph Schenck e pediu-lhe, com lagrimas na voz, que á deixasse fazer "The Last of Mrs. Chesney" Connie, porém, era comediante e como comediante só devia interpretar films do seu genero. Do contrario, melhor seria que abandonasse o cinema. Foi o que Constance fez...

O caso de Zasu Pitts é tambem bastante expressivo:

— Von Stroheim sempre me considerou actriz do genero dramatico, mas um dia o publico achou que eu era engraçada e das suas gargalhadas elevaram-se muralhas, dentro das quaes fiquei encerrada para sempre. Sou, por assim dizer, escrava dos meus propios gestos e expressões physionomicas. Isso não só me affecta a carreira professional, como tambem a vida privada.

"Não vou a festas. Ha quatro annos que não sei o que é comprar um vestido de baile. Pudera! Se não tenho fama de bonita ou vistosa! "Para que comprar vestidos?" Sou obrigada a pensar exactamente como nos films! Uma das razões por que gosto tanto de creanças é que as creanças não se preocupam com a minha apparencia physica. São minhas amigas. Não se riem de mim, mas commigo. Oh! Na verdade, toda a gente me diz que não seja tola e que appareça nas festas, para me tonrar querida e popular. Mas não me atrevo.

Não me quero arriscar"...

Chevalier disse, ha pouco, a um reporter:

— Estou satisfeito com "A viuva alegre", que é o meu melhor film, mas, antes de fazel-o, quiz libertar-me das restricções impostas pelo typo que tenho representado na tela. Quiz fugir á minha sina de eterno "chansonier". Quiz crear coisa diferente,

coisa seria. Baldado empenho! Sou escravo da minha propria evidencia e não me resta senão continuar a dansar e a cantar"...

Mary Pickford e Douglas



Fairbanks foram prisioneiros da fama de Pickfair. A casa que habitavam transformara-se numa especie de ideal. Por espaço de muitos mezes, talvez annos, não viveram felizes. Quantas vezes não desejariam ser simplesmente o Sr. e a Sra. Fairbanks, inquilinas dum appartamento? Mas eram prisioneiros, não um do outro, mas do symbolo que Pickfair representava. Tremiam, quando se dizia que "se Pickfair cahisse a noticia daria volta ao mundo", pois, muito susceptiveis um e outro, a hypothese dum escandalo aterrorisava-os.

Garbo é prisioneira da solidão. Ella propria se encerrou dentro dum mytho, que é mais impenetravel do que uma fortaleza. Se arrisca um passo fora do engano a que voluntariamente se acorrentou; se se lembra de ir a um studio pagar a visita de collegas; se, passeia a cavallo pelos atalhos de Beverly Hills; se, principalmente, se interessa por algum homem, então as sirenes apitam, os guardas redobram de vigilancia e Garbo é cada vez mais prisioneira da sua torre de marfim.

Irene Dunne assim falou, entre scenas de "The Age of Innocence":

— Sou victima, em Hollywood, de duas coisas. A primeira consiste na idéa, geralmente acceita, de que não ha, na metropole do film, casaes felizes. Resultado: vejo-me obrigada a andar para cá e para lá, de aeroplano e de trem. Mantenho duas casas, uma em Hollywood, outra em New York. Quando estou ao lado de meu marido, não estou ao lado de minha mãe, quando estou ao lado de minha mãe não estou ao lado de meu marido...

"Como se torna despendioso e inconveniente transportar a creadagem dum lado para outro, todas as vezes que vou a New York, sou obrigada a contractar pessoal novo. E' uma tragedia, mas não ha outro remedio. Tenho visto irem por agua abaixo, em Hollywood, tantos casamentos aparentemente felizes, que, para não arriscar o meu, me sujeito a tudo.

A outra coisa é a minha fama de "perfect lady". Uma "dama perfeita", como eu, não pode ouvir uma anecdota, sem desmaiar de horror, não pode sentir o menor cheiro de "gin", sem levar o lenço ao nariz, não pode supportar o olhar de admiração dum cavalheiro, que não seja seu marido, sem protestar em altas vozes... Desse modo, não posso fazer nada. E' uma verdadeira prisão. No emtanto, sou um ente humano, como qualquer outro.

"Não ha prejuizo algum em ouvir uma historia engraçada, gosto dum "cocktail", de vez em quando, e se um cavalheiro olhasse para mim, por me achar bonita, córaria, não de vergonha ou de raiva, mas de prazer... A verdade é essa, mas ha outra maior que consiste no facto de viver eu prisioneira da reputação de dama ultra respeitavel!

Ginger Rogers, essa tem medo de não encontrar felicidade no casamento. O seu primeiro matrimonio falhiu. O romance com Mervyn Le Roy teve a mesma sorte. Quantas amigas suas não se divorciaram, cheias de magua e desillusão?

— Por mais apaixonada que esteja, como é o caso agora, o casamento aterra-me.

(Termina no fim do numero)



JOHN
BOLES
NA
INTIMIDADE



(Photos Otto Dyar e
Ray Jones)



AGORA E' O GALA DE GLORIA SWAN-
SON EM "MUSIC IN THE AIR" DA FOX



OR algum tempo eu fiquei com immensa pena de Fay Wray. E' que os productores de Hollywood — certa vez, vendo-a em um film mysterioso, gritando com toda a força de seus pulmões, suppuzeram que essa encantadora e talentosa "estrella" não sabia fazer mais do que isso. — "gritar, gritar e gritar"!

Como estavam enganados! Esse um dos defeitos de Hollywood — procurar capitalizar no suc-

cesso ou agrado de um film ou de um artista em determinado papel. Se um trabalho alcança exito nas bilheterias — sabe-se de antemão que teremos uma serie delles — chamados, muito acertadamente, **copia carbono!** E' o que succede tom um film se repete, invariavelmente com um artista tambem. Ha "estrellas", porém, que conseguem libertar-se da mesma classe de papeis e — mais tarde ou mais cedo, se emancipam, dando aos seus "fans" "performances" diferentes.

Foi o que succedeu, recentemente, com Fay Wray — com quem palestrei longamente em sua luxuosa vivenda — para as bandas de Beverly Hills.

Foi a propria Fay quem me abriu a porta e me conduziu para o grande salão de sua residencia, indicando-me um logar no sofá e sentando-se, em seguida, junto a mim.

Olhei-a bem de perto. A minha missão, aqui, é obter o mais possivel de impressões de um artista e, depois, transmittil-as para os meus queridos amigos — os "fans" que, como eu mesmo, se sentem impressionados pela belleza, gentileza e pela palestra de um astro da tēla.

Fay é mais bonita em pessoa do que no cinema.

Ha qualquer coisa na sua personalidade que os films não mostram — ha em seus gestos e no seu modo attencioso e ao mesmo tempo natural — um **quê** qualquer que escapa á camera. Tem olhos claros e seus cabellos são de um louro arruivado. Ha um ar de belleza celestial em seu rosto angelico — talvez por isso os directores e ncontraram nella o typo ideal para os papeis de pobres e indefesas heroínas — ás voltas com mysterios, com maniacos e criminosos repelentes...

A nossa **p...stra** se iniciou com o assumpto daquella semana — o seu desempenho no papel da modelo de Cellini, no film **The Affairs of Cellini**, que a 20th Century produziu e a United Artists distribue.

"Senti-me muito feliz quando me deram tal parte. Nella faço uma joven extremamente ingenua — para não dizer completamente **tola**... Sou de uma **imbecilidade** irritante e, ao mesmo tempo, o meu papel me deu margem a um desempenho onde a co-



em quasi uma dezena de films... Os meus gritos gravavam bem. Parece que gostaram e, assim, me vi mettida no elenco de um sem numero de films mysteriosos, fugindo das garras de villões malvados — dentro de casa-rões em plena penumbra... Sombras, vultos e maniacos! Até disseram que eu fui a **leading lady** de **King Kong!**



No
"Cinearte"
My cordial good wishes
Fay Wray

media entra em larga dóse. disse-me ella.

Este papel, meus caros leitores, é excellente. Fay se viu, da noite para o dia, depois da **preview** elogiada pelos criticos. Estes, mesmo a conhecendo bem e não esquecendo de todo o que ella já fez, no passado, sentiram-se ainda assim surprezos com a sua **performance**. E um dos pontos que sobressahem em todo o film — ella e Frank Morgan, ambos em papeis secundarios, mas ambos dois **ladrões** de artistas centraes — Constance Bennett e Fredric March...

"Sempre gostei de comedias — e foi nellas que iniciei a minha carreira, mas não quero com isso dizer que desejo manter-me nellas. Desejo partes em que possa trabalhar e estar á vontade. Meu caro — nem queira saber como soffri... **gritando**

FAY

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

Assim foi. Apesar de eu ter tido um galã — ninguem prestou attenção a elle e — posso dizer, nem a mim... Todos olharam para o gorilla gigante que se sentia "apaixonado" por mim!", disse-me Fay, sorrindo.

A carreira de Fay Wray tomou vulto quando ella foi escolhida para a heroína de "A Marcha Nupcial", recordam-se?

Era natural que falassemos do famoso director, desse homem de talento invulgar que Hollywood esqueceu ingratamente.

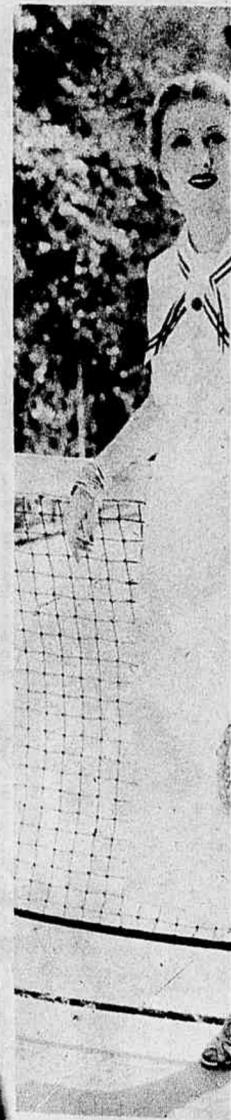
O novo topico da nossa palestra foi Eric Von Stroheim — o director e descobridor de Fay Wray...

"Falar de Von Stroheim é motivo para mim de doces recordações. O papel de Mitzi que tive ao lado delle foi a coisa melhor que já recebi em toda a minha vida de artista... Nem poderei nunca es-



ALIC

GENEVIEVE



A RAQUETTE
EM HOLLYWOOD



ALICE FAYE



DOROTHY WILSON



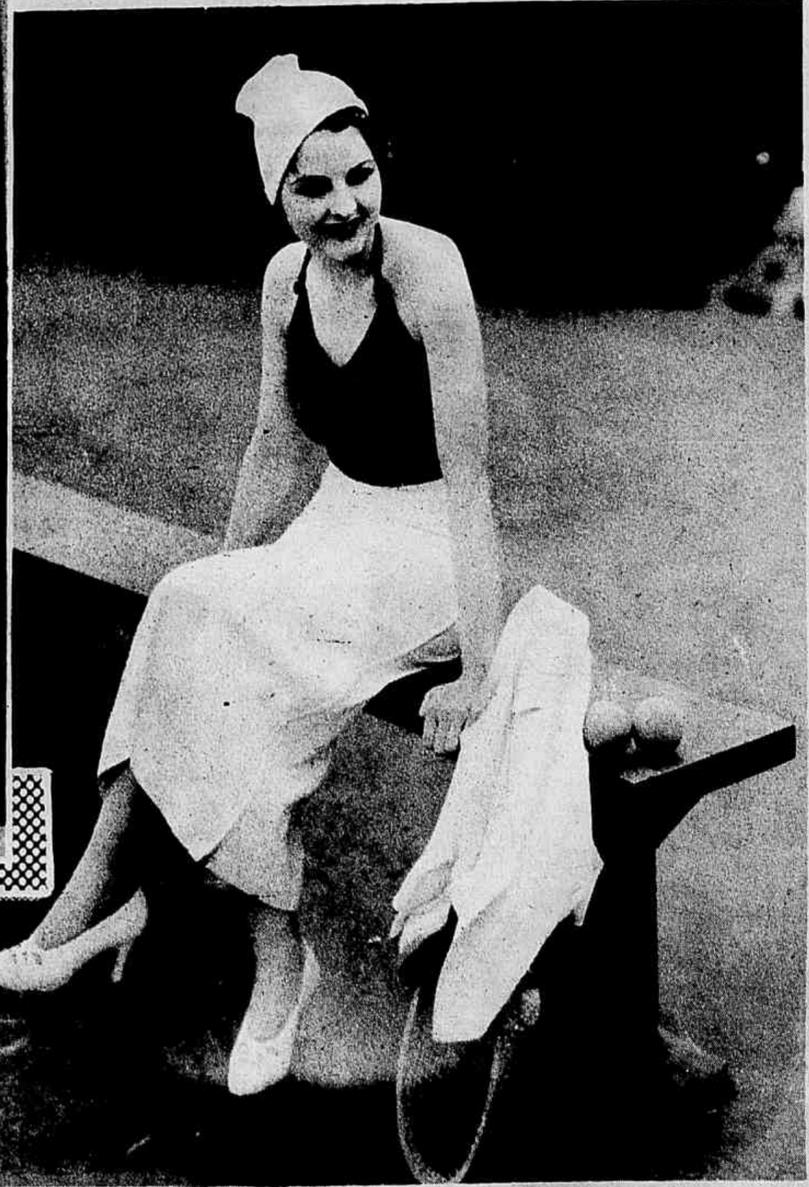
VIRGINIA PINE

GENEVIEVE TOBIN



UNA MERKEL
E
LILLIAN BOND

37



22

DA sete annos que Lou Tellegen estava ausente do cinema. E morreu justamente quando recebiamos a noticia da sua volta ao cinema. Tellegen ia trabalhar no seu primeiro **talkie** — **Call To Arms**, da Columbia...

Se a sua morte commoveu poucos fans do cinema, a sua personalidade, dentre todos os ultimos mortos, é justamente aquella que nos aviva mais recordações e daria margem para um estudo si não temessemos fatigar os leitores de hoje que melhor apreciariam que falassemos sobre a nova heroína hespanhola de Marlene ou o character chinez de Greta Garbo, nos proximos films destas estrellas queridas... Recordaremos ligeiramente, sem nos determos muito nos seus detalhes, apenas a vida de Lou Tellegen, o seu repertorio cinematographico e a sua estada no Brasil, quando ainda não era actor de cinema...

Isidor Louis Bernhard Edmund Von Dammler, como era o seu nome verdadeiro completo, nasceu em Athenas, filho de aristocratas hollandezes e gregos, viveu até os quatorze annos com sua familia em uma pequena ilha perto de Amsterdam, de cuja cidade um seu irmão foi burgo-mestre..

Sedento de aventuras e emoções, com essa idade fugiu de casa. Foi assim que elle viajou pelo mundo inteiro. Quando seu pae falleceu encontrava-se em Paris. Os primeiros tempos na cidade luz, viveu-os Lou na miseria, mas feliz porque estudava escultura com o celebre mestre Robin e dentro em pouco elle podia sustentar sua velha mãe, que ficou sem recursos. Depois entrou para o Conservatorio e deste pulou ao theatro, onde a fama o esperava... Estreou no papel de Oswaldo na peça **Ghosts** e a seguir fez o papel de **Romeu**. Chegou a ser galã de Sarah Bernhardt e mais que isso, viveu com a incomparavel actriz um romance que ficou fa-

moso, se bem que nunca chegassem a casar. Com ella Lou foi aos Estados Unidos em 1911 e na noite da estrêa de ambos na **Ré Mysterosa**, em Chicago o nome do artista grego foi illuminado em letras de tamanho igual ao da exçelsa tragica. Depois disso, Lou Tellegen trabalhou com Sarah Bernhardt em innumeradas peças e tambem no grande film historico europeu **Rainha Elizabeth**, em 4 partes... que influuiu na fundação da Paramount, como se sabe.

Certa vez, depois de alcançar um grande successo no papel de **Coriolanus**, no **Odeon**, de Paris, Lou Tellegen soffreu um grande desgosto, que o fez abandonar o palco e vir para a America do Sul. Foi nessa occasião que esteve no Brasil, tendo realisado uma grande excursão á cavallo



Nina Romano, uma de suas esposas. Ao lado: elle e Geraldine Farrar nos velhos tempos da Goldwyn, seu verdadeiro tempo de gloria no cinema.

trabalhava com elle no palco. A sua carreira cinematographica porém, continuou, embora sem o realce anterior. Apareceu ao lado de Pauline Frederick em **Abaixo o divorcio**; **Entre Amigos**, com Anna Nilsson; **Maridos emprestados**, com Florence Vidor; e **Peccado redemptor**, com a admiravel Alla Nazimova, todos films da sempre lembrada Vitagraph.

Com a orchidéa da téla Corinne Griffith e o saudoso Milton Sillis, trabalhou em **Esposas solteiras**, da First National. Trabalhou tambem com as seguintes estrellas nos seguintes films: com Louise Lorraine em **Elegancia emprestada**, da Tiffany — e — O



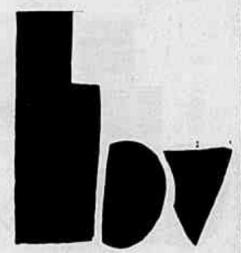
veredictum, da Goldstone; com Elaine Hammerstein em **Noites parisienses** da F. B. O. — e — **O que uma esposa não deve fazer**, da Columbia; com Clara Bow em **Amor parisiense**, da Preferred; com Alyce Mills em **Epilogo de um romance de amor** da mesma Preferred; com Patsy Ruth Miller em **Aquelles que julgam**, da Branner; e com Edith Thornton em **Odio é quasi amor**.

Fez uma temporada na Fox, trabalhando numa serie de films com as principaes estrellas dessa fabrica: — **Thesouro de Prata**, com George O' Brien; **O poder da mulher**, com Margaret Levingstone; **A flôr partida**, com Jacqueline Logan; **Siberia**, com Edmund Love e Alma Rubens e Lilyan Tashman que não são mais deste mundo; **Tres homens máus**, com os ditos Tom Santschi, J. Farrel Mac Donald e Frank Campeau, Olive Borden e aquelle saudoso velhinho Alec B. Francis; **Sob o dominio do palco**, com Virginia Valli e Tullio Carminati; **Lições em Amor** — e — **Casado com duas mulheres**, o conhecidissimo "East Lynne", em cujo elenco brilhavam estes tres mortos queridos — Alma Rubens, Frank Keenan e Belle Bennett.

Lou Tellegen tambem foi "scenarista" de **Mocidade louca**, da Paramount — e — director de **Amor Cubano**, com Dolores Del Rio film da Fox.

Ha ainda outros trabalhos seus, inclusive os seus films primitivos na Lasky e Paramount, dos quaes recordaremos apenas o film de Wallace Reid — **O que nós amamos**, para não fatigar mais os leitores com estas reminiscencias.

Lou Tellegen, no theatro, tambem trabalhou com Eleanora Duse e Rejane. Poucos artistas tiveram como elle a gloria de representar ao lado de actrizes tão famosas como Sarah Bernhardt, Duse e Rejane, esta ultima tambem artista de cinema no film **Miarka**, a filha da





Constance Bennett e Clark Gable serão um novo "team" da Metro em *Town Talk*.

oooOooo

Spoiled vai ser o novo *celluloide* de Jean Harlow na M. G. M.

oooOooo

Com *Stake Out*, da Columbia com Judith Allen e Bruce Cabot passou a chamar-se *Men of the Night*.

oooOooo

Com Jacqueline Logan em "A flôr partida".

Com *The Painted Veil* terminou o contracto de Garbo com a M. G. M. Mas, não ficaram pensativos os fans — a Rainha do cinema assignou novo contracto desmentindo certos rumores. E já está sendo escolhido o seu novo film.

oooOooo

Louis Brook assignou con-

Elle e Alma Rubens em "Siberia"



Scena do celebre film francez "Rainha Elizabeth", cuja exhibição nos Estados Unidos por Adolph Zukor e outros foi o inicio da fundação da Paramount. Vêm-se Lou Tellegen e a grande Sarah Bernhardt. Este film historico tinha apenas quatro partes...



Lou Tellegen e o conhecido brasileiro Syn de Conde, durante a filmagem de "A Chama do Deserto", da Goldwyn, em que Syn de Conde teve um papelsinho. Em cima: Lou e Olive Borden em "Tres homens máus".



Com Pauline Frederick em "Abaixo o divorcio"



Evelyn Brent fazia saudades. Quem poderia esquecer a heroína de Bancroft, que aliás também foi da Triangle no film *Peccado da juventude*...?

Ella volta em *Home On the Range*, uma Zane Grey, da Paramount com Joe Morrison, Randolph Scott e o Jackie Coogan, que já despertou tanta admiração como Shirley Temple, hoje um rapaz.

oooOooo

Me Without You, da Paramount reúne Helen Twelvetrees, Conrad Nagel, Arline Judge e Toby Wing.

oooOooo

Depois de *Quatro irmãs*, a Mascot vai filmar *Little Men*, historia também de Louisa M. Alcott e famosa como a que a R. K. O. filmou.

O derradeiro film de Lou Tellegen — "Casto Arms", da Columbia, seu unico film falado, se é que elle chegou a terminal-o...

tracto com a Fox para produzir um film. Como se sabe, elle era productor da RKO, onde fez "Vôando para o Rio", "Cruzeiro de amores", e outros.

oooOooo

Ginger Rogers e Lew Ayres casaram-se!

Ursa, trazido pelo saudoso Staffa, na sua segunda aventura como exhibidor.

No seu repertorio cinematographico, Lou, tres vezes esteve entre os apaches nos films *Noites parisienses*, *Amor parisiense* e *Peccado redemptor*... "voltando" a Paris, na tela para recordar os velhos tempos...

Além do seu romance com Sarah Bernhardt, teve quatro casamentos — a Condessa Jeanne de Bronchere, Geraldine Farrar, Nina Romano (lembra-se della?) e Eva Casanova, linda girl das Ziegfeld-Follies.

E de todas se divorciou por infidelidade conjugal... Seu rosto grego e corpo de Apollo, fel-o idolo feminino, das matinées americanas, chegando a ser chamado de o "Deus Grego". Dizem que nunca as cameras o photographaram como elle era.

Seu suicidio foi impressionante. Tendo o cuidado de fazer a barba empouou-se, escovou o cabelo, vestiu um robe-de chambre e, deante do espelho, usando uma thesoura, golpeou-se sete vezes no peito, até atingir o coração. Lou Tellegen soffria do cancer e residia por favor na residencia da senhora J. P. Codahy, que

o recolhera quando o artista deixara ha mezes, um dos hospitaes de Hollywood.

A molestia o acabrunhava immensamente e deve ter sido a causa do seu acto de desespero, pois tinha ha pouco, se submetido a uma operação de cirurgia plas-

TELLEGEN

tica e conseguira interessar o studio da Columbia. Deve ter sido o terrivel cancer que lhe minava o organismo e mais as saudades e recordações de um passado glorioso que não voltaria mais...

Hollywood não precisa mais de mim... deixou escripto num bilhete.

E assim Lou Tellegen aos 52 annos, representou o seu ultimo papel para o unico publico que o comprehendia — elle proprio. O unico que ainda se lembrava de que elle fôra tão famoso...



REVELAÇÕES DE KAY FRANCIS

(F I M)

todas as outras. A primeira, o calçado. Tenho uma espécie de feiticismo pelos sapatos. Adoro-os. Posso até dizer que os collecciono.

Quando comecei a fazer as malas para a Europa, separei logo quarenta e oito pares. Quando terminei, tinha calçado para dar a volta ao mundo a pé...

As pelles são a outra parte essencial. Posso passar sem jóias e nem me lembro dellas.

Compro vestidos, capas e "lingerie", sem entusiasmo, mas com as pelles o caso é outro. Adoro-as.

Detesto os chapéus. Não gosto de compral-os, nem de pol-os na cabeça.

Os contos policiaes são muito da minha predilecção.

Antes de mais nada, começo por ler o fim... Desse modo, todas as vezes que abro o livro, em qualquer parte, já sei o que vai acontecer...

Jantar para oito, outra parte do panorama da minha vida! Não supporto festas com minha gente, e, por isso, todas as vezes que recebo, são só oito pessoas para jantar às oito horas.

Tres especies de admiradores me encantam: os que me levam a lugares onde quero ir e me mandam flores, bonbons e bilhetes de teatro;

os que transformam o mundo num lugar onde todas as mulheres se sentiriam felizes; e, finalmente, os que no trato jovial, na camaradagem e em pequenas atenções, põem muito mais sinceridade do que poriam nas suas declarações de amor!

Não posso dizer, por ora, se o casamento tornará a ser uma parte do meu traçado. Uma coisa, porém, garanto. Se voltar a casar, abandonarei a profissão. Não quero tentar novamente o matrimonio, enquanto estiver no cinema. Jámais.

Nesse ponto, sou positiva

Na minha opinião, a fallencia de tantos casamentos em Hollywood deve attribuir-se principalmente ao facto de as actrizes, durante os precalços da carreira, acabarem por adquirir qualidades que são exclusivamente proprias do homem! Ellas é que têm que pugnar pelos seus direitos, ellas é que resolvem as questões que lhes interessam, ellas é que providenciam sobre contractos e salaris... Lutam, discutem, competem.

Se os respectivos maridos tambem pertencem á profissão, revelam, por sua vez, qualidades eminentemente femininas, como, por exemplo, as ciuadas, as pequenas rivalidades, a preocupação da roupa, do "make-up", etc. O resultado é uma terrivel falta de equilibrio na vida conjugal.

As caixinhas, de todas as especies e formas fazem parte do meu traçado. Collecciono-as. Igualmente os "roller-coasters". É um sport cuja pratica me emociona.

E as corridas de bicycletas de seis dias? Já me disseram que não falasse tanto a respeito dessa minha paixão, porque corro o perigo de ser incluída no proximo film de Joe E. Brown... Mas é verdade.

Gosto das cobras. Adoro-as. Não me inspiram nenhuma repugnancia. Já as tive enroscadas no corpo e diverti-me a valer!

Odeio os dentistas. Não gosto de posar para "stills", nem de coisas concertadas, nem de pudim de arroz, nem de cenoras. Adoro a cor verde. Nunca me sinto bem num aposento, cuja decoração não seja quasi toda em verde. Mas gosto immenso de vestir de branco e preto. Amo a neve. Faço questão de escolher os pratos que como e não deixo os meus "menus" a cargo de ninguém.

E ahi está O meu traçado na vida tem a forma dum T duplo. A barra horizontal é a felicidade, os traços perpendiculares o trabalho e o amor... Musica, Europa, amigos, admiradores, "roller-coasters", sapatos... Que mais?

O TICO-TICO



EDIÇÃO EXTRAORDINARIA -- DEZEMBRO DE 1934



**CAMONDONGO
MICKEY**
(RATINHO CURIOSO)
e a historia do seu
nascimento, n'uma
edição extraordinaria
d'O TICO-TICO.
Preço em todo o Brasil
1\$500

Já á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil



Loções Extra-Modernas DE A. DORET

O que caracteriza as Loções Extra-Modernas de A. Doret. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabelo como nenhuma outra loção pôde dar. Refresca a cabeça.

1 Litro 35\$ — 1/2 20\$ — 1/4 12\$ — 1/10 6\$

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Casa Cirlo — Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drograria Giffoni, Rua 1.º de Março, 21 — Drograria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermann, Rua Gonçalves Dias, 50.
Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1.º ordem.
Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 8-2007 — Rio.

Europa

(CONCLUSAO)

do "vaudeville" com todos os ingredientes do genero. Noel-Noel, Cordy, Fabre, Pierre Magnier e as lindas pequenas Colotte Dargenil, Line Clevers, Josette Day e Rose Lorraine.

"Brevet 95-75" (S. V. F.) Film de successo popular sobre os mecanicos da aviação. Boucot um tanto theatral e Suzv Vernon e Jeanine Merrey enfeitam o film.

"Famille Nombreuse" (G. F. F. A.) Comedia com Milton. Successo para as platéas populares. Muitas canções e a beleza inconfundivel de Jeanne Boitel — a "Anne Roman" de Casanova.

Conforme promettemos no numero passado, voltamos a tratar da 2.ª Exposição de Arte Cinematographica realizada em Veneza.

Como dissemos, a Taça Mussolini, conferida ao melhor film estrangeiro, foi ganha por *Man of Aran*, film documentario inglez, da Gaumont, realizado por Robert Flaherty, o conhecido realizador de *Nanook do Norte*.

Katharine Hepburn foi considerada a melhor artista feminina pelo seu trabalho em *Quatro Irmãs*. Wallace Beery o melhor actor por causa de *Viva Villa!*

Melhor "première": — A de *Private Life of Don Juan*, de Douglas Fairbanks.

Melhor argumento: — O de *Mascarada*, o admiravel film que representou a

Austria na Exposição e que tanto successo acabou de fazer no Rio. Este film é uma producção da veterana *Sascha*, a fabrica austriaca que estreou ha annos entre nós (no *Lyrice*, se não nos enganamos), excepcionalmente com o celebre trabalho de Lucy Doraine e o actual Victor Varconi — *Sodomma* e *Ghomorra*. A Ufa distribuiu *Mascarada*, com a sua marca.

Film melhor diversão: — *Aconteceu naquela noite*, de Frank Capra.

Melhor desenho — *A Symphonia*, de Walt Disney: *Funny Little Bunnies*.

Artistas presentes á Exposição: Douglas Fairbanks, Schenk, Merle Oberon, Jan Kiepura, Martha Eggerth, Kay Francis, Eleanor Boardman, Marion Davies e outros.

Na Federação Internacional de Imprensa Cinematographica compareceram 60 jornalistas especializados no assumpto.

O Conde Volpi, que dirigiu a "Biennale" considerou o Cinema uma legitima expressão de Arte.

Mussolini honrou a Exposição com sua presença.

Concorreram á Exposição, os seguintes paizes, com os respectivos films:

ITALIA — (*Teresa Canfalonieri*, *La Signora di Tutti*, *Stadio*, etc.)

INGLATERRA — (*Blossom Time*, *D. Juan*, *Man of Aran*).

FRANÇA — (*Amok*, *Paquebot Tenacit*, *Le Grand Jeu*, *Le Scandale*).

ALLEMANHA — (*Rei Jende Jugend* e *Herócs sem patria*).

ESTADOS UNIDOS — (*Quatro Irmãs*, *Uma sombra que passa*, *Viva Villa!*, *White Heat*, *Homem Invisivel*, *Aconteceu naquela noite*, *Wonder Bar*, *Affairs of Cellini*, etc.)

HUNGRIA — (*Rackoczi March*).

TCHECO-SLOVAQUIA — (*Extase* — elogiadissimo).

AUSTRIA — (*Mascarada*)

HESPANHA — (*Se ha fugado un preso*).

HOLLANDA — (*Acqua Morta*, *Terra Nova*).

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz e sem dor.



DR. PIRES

(Dos Hosp. de Berlim, Paris e Vienna)

Consultas diarias —
Tel: 2-0425

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º And.

O Dr. Pires, medico especialista em tratamento da pelle, enviará gratuitamente o livro: "A cura garantida dos pellos do rosto por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome
Rua
Cidade Estado

NÃO HESITE, SÓ HA UMA QUALIDADE PURA
SABONETE

GODIVA DE Roger Cherramy



Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE N° 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

SUISSA — (Wilhelm Tell).

INDIA — (Seeta).

DINAMARCA — (Palos Brant-fahrt).

Concorreram tambem: a Polonia, Japão, Russia, Suecia e Turquia.

Cada film estrangeiro paga na Italia a taxa de 25.000 liras italianas. Mas todas as pelliculas concorrentes á "Biennale" foram livres das taxas.

Porque gosta de estar só!

(FIM)

mente trajado, homem do mundo, depois duma scena de amor torrido com alguma beldade, approximar-se dum "cameraman" e começa a discutir com elle sobre carabinas e bicharada.

Appareceu agora um "sporting rifle" que é uma novidade! Até telescopio tem! Vou comprar um, porque faço tenções de partir para uma caçada, na proxima semana.

A caçada tanto pode ser para lá do Reno, como no novo sitio que Wally Beery lhe indicou, cincoenta milhas ao norte do Grand Canyon, no Arizona. Ou mesmo em Wyoming. A's vezes, Gable vae acompanhado por dois amigos, mas quasi sempre parte só.

— E' um contacto com um mundo novo. Essa gente do interior é tão diferente da de Hollywood como uma camisa vermelha dumas calças pretas. Vemnos logo o desejo da emulação. Não se pode ser molle. E' de ver a cara do velho guia, quando, depois de subirmos uns trezentos metros, começamos a bufar... Elles tratam-nos como entes humanos e não como astros de Cinema. Desse modo, é-nos dado ver as coisas pelos dois lados...

Talvez não haja gente mais impene-travel na terra do que aquelles rancheiros

das montanhas. Antes de admittirem qual-quer pessoa no seu meio, examinam-na com mais rigor do que na propria Mari-nha. Pois Gable goza da inteira confiança delles! E podendo ser, em qualquer parte do mundo, um verdadeiro leão das salas, muito maior é o seu orgulho em ter a amizade daquella gente. Nem mesmo as glorias do Cinema lhe dão alegria superior. Assim, quando regressa a Hollywood, surge ainda mais "arisco" do que quando partiu e com um pouco mais daquelle "punch", que lhe torna os Films, grandes attracções de bilheteria.

E' por essa razão que os bons pro-ductores e directores de Hollywood rezam todos os dias:

— Praza aos céus que Clark Gable se transforme num lobo solitario! E que seja sempre indomavel!

SEIOS

DESENVOLVIDOS,
FORTIFICADOS E
AFORMOSEADOS

só com a

Pasta Russa

do DOUTOR G. RICABAL

O Unico Remedio que, em menos de dois mezes, assegura o Desenvolvimento e a Firmeza dos Seios sem causar damno algum á saúde da Mulher. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil.

AVISO — Preço de uma caixa 12\$000, pelo Correio registrado 15\$000. Pedidos ao Agente Ger-ral J. de CARVALHO — Cai-xa Postal n.º 1724 — Rio de Janeiro

Casa Oscar Machado

Vendas Natal e Anno Bom

Abatimentos Especiaes

OUVIDOR, 103

Telephone: 2-4501

DR. DEOLINDO COUTO

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

Consultorio: Praça Floriano, 55 (5º andar) Tel. 2-8298.

Residencia: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-8084.

Fay Wray

(FIM)

Hollywood perdeu tanto dinheiro com essa mania de que só artistas de theatros eram necessarios aos films falados e... amedrontou muita gente, inclusive eu que pensei que deveria procurar outra carreira para continuar a ganhar dinheiro!, ri e termina Fay Wray de falar.

"Quando pedi a Paramount que me desse licença de rescindir o meu contracto, parti para New York e accompanhei meu marido, que por esse tempo acabava de escrever uma peça — NIKKI. Fui para New York e elle me poz no papel de heroina, e assim tive uma longa temporada em Broadway — mostrando a Hollywood que eu tambem sabia dizer dialogos, "murmura ella com um sorriso malicioso". A peça mais tarde foi dada em film e eu senti que não tivesse renovado, no film, o mesmo papel que tivera no palco. Helen Chandler o interpretou."

Esta peça Nikki foi aquelle film de Richard Barthelmess — O Ultimo Voo — que o Rio viu e tanto admirou. Para os que conhecem bem inglez, esse film teve ainda maior valor. O seu dialogo é um dos mais modernos e interessantes que eu já ouvi. Vibrante, sarcastico, emocionante — vivo, real, humano. John Monk Saunders, o seu autor, antigo aviador da guerra, foi autor de um sem numero de historias para o cinema — entre ellas Asas, Legião dos Condemnados e outros scenarios que o cinema tem aproveitado.

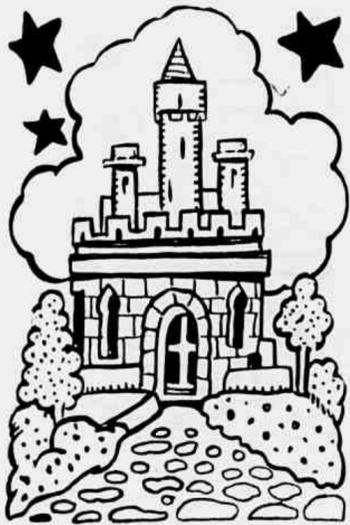
Elle e Fay vivem felizes. Creio mesmo que o seu namoro e consequente enlace nasceram do tempo em que elle andava pela Paramount escrevendo o argumento de Legião e Fay, a seguir, appareceu como heroina de Gary Cooper.

(Cont. na pag. 46)

AGUA DE COLONIA

NOVELLY DE Roger Cheraamy

"Meu livro de historias" é o mais luxuoso brinde de Natal para as creanças.



Os mais encantadores contos de fadas estão reunidos no maravilhoso "Meu livro de historias"



Nos contos de "Meu livro de historias" ha um suave perfume de bondade e de virtude para o espirito infantil.



"MEU LIVRO -- DE -- HISTORIAS"

Está de parabens o mundo encantador das creanças neste fim de anno cheio de festas, de sorrisos, de sonhos e votos de felicidade. Papae Noel — o tradicional velhinho que foi o symbolo dos sonhos infantis dos nossos avós e que é ainda a figura acolhedora dos desejos e ambições innocentes dos pequeninos, pôz este anno no seu sacco de brinquedos uma nova maravilha. Ao lado dos sapos dourados, dos cavallinhos cinzentos, dos coelhinhos brancos e das vaquinhas malhadas, o bom velhinho enfileirou um luxuoso mimo para a infancia. É um livro, todo illustrado, todo colorido, acondicionado em primorosa caixa de fantasia, constituindo o mais bello presente de Natal. Esse livro, que será o encanto de todas as creanças chama-se "MEU LIVRO DE HISTORIAS". Nelle figuram contos patrióticos, contos de fadas, contos historicos, lendas religiosas que encherão de alegria os corações juvenis. "MEU LIVRO DE HISTORIAS" será o mais bello serão da noite de Natal, da noite de São Sylvestre, da madrugada de Reisados. "MEU LIVRO DE HISTORIAS", que é edição da Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO Travessa do Ouvidor, 34, Rio de Janeiro, está á venda, pelo preço de 20\$000, em todo o Brasil.

O maior e o mais bello livro até hoje organizado para a infancia — "Meu livro de historias".



"Meu livro de historias" é a mais cuidada colleção de contos para cultura das creanças.



A leitura de "Meu livro de historias" dá á creança um permanente motivo de recreio espirital.



Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)
Partos em casa de saúde e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14-5º andar — Telephone 2-2604. Residencia: Rua Princesa Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

Fay Wray...

(FIM)

As amigadas de Fay Wray em Hollywood são Dolores del Rio — a sua amiga mais íntima, e Mary Brian.

Quando com ella palestrei — Fay estava disposta a partir com Dolores del Rio numa viagem de recreio a Honolulu. Mais tarde, porém — teve que cancelar a viagem e seguir para New York, onde appareceu num film com Ralph Bellamy — um dos seus artistas predilectos e seu grande amigo.

Tambem não é para menos. Ella e Ralph tem apparecido juntos em uma serie de films para a Columbia — historias interessantes e onde elles parecem talhados um para o outro. E' um *team* que se não póde taxar de romantico — mas que agrada immenso na bilheteria dos cinemas americanos.

"Das suas admiradas no cinema — ella destaca, por excellencia a Sazu Pitts... que, como os *fans* se recordam estava juntamente com ella em *A Marcha Nupcial*.

Votamos portanto a falar, de novo, em Von Stroheim.

"Esse director, "diz-me Fay," é um dos mais meticulosos ao produzir um film. Elle inspeciona tudo — cada detalhe de roupas, principalmente no que diz respeito a uniformes. Nunca vi ninguem mais exigente pelo, porte dos extras e pequenos comparas. Elle ia a cada um e dizia como deveria portar-se. Olhava as medalhas e insignias e cada uma dellas era conhecida sua. Elle sabia de cór

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19 — Tels.: 3-0702
Res. 8-5013.

o que um principe deveria vestir — e qual medalhas deveria usar!

Sets, 'montagens, moveis, decorações, luzes — camera — tudo apparece em seus films depois de haver sido por elle olhado e examinado minuciosamente. Elle perde tambem muito tempo dirigindo — mas qual o director que se preza e que não faz



Com este lindo vestido
E' que bem bonita fico,
Para comprar, em Dezembro,
O "Almanach d'O Tico-Tico.!"

como elle? Se todos tivessem mais amor á sua arte e a sua correira, teriamos films melhores. Von Stroheim é um genio e parece mentira que elle esteja esquecido dos productores... Eu daria tudo para poder fazer um film novamente com elle — a quem devo tudo, principalmente, ter sido tratada como uma dama, com toda deferencia e tambem por ter recebi-

Arte de Bordar

Desta capital, das capitales dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 34 de ARTE DE BORDAR. Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas colleções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para atender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2\$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crèche, da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio: Rua Rodrigo Silva no 14, 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 as 6 horas. — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 Botafogo) — Telephone 6-0327

do delle os mais uteis dos ensinamentos. Até *make-up* elle me disse como deveria usar — vendo e como eu photographava..."

"Actualmente, estou contractada pela 20th Century para a qual já fiz "O Bamba da Zona" e, recentemente, "Os Amores de Cellini."

Quando Mr. Zanuck me pôz dentro do papel daquela jovem — eu cheguei a perguntar-lhe: "Mas, que vae succeder a mim neste film?"

A competição era tremenda. Eu teria ao meu lado tres nomes de immenso valor, de prestigio e cuja fama corre de lado a lado o paiz. O meu papel não era importante — pois todos sabem que a estrella e o galã do film sempre recebem todas as honras (mesmo tratando-se de um boneco animado — como King-Kong — interrompeu ella) e por isso sentia-me com medo desse papel. Quiz a minha sorte, porém, que elle resultasse bom. Os criticos foram gentis para commigo e, hoje, sinto-me mais contente com a minha carreira. Tenho a impressão de que terei de agora em diante melhores partes, mais variadas e onde eu possa estar mais á vontade — e ONDE NÃO GRITAREI! "termina ella".

—oOo—

Estava encerrada a nossa palestra. Deixei Fay Wray contente de ter encontrado nella uma jovem intelligente, uma creatura simples e uma das artistas mais interessantes que já encontrei e optimo material para uma reportagem.

Só o que elle me contou de Von Stroheim satisfazia á minha curiosidade de jornalista e de *fan* tambem.

Dr. Januario Bittencourt

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar
2ª, 4ª, 6ª, — das 3½ ás 5½ horas.

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto



UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL **Preço 6\$000**

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO



O ALBUM



O ENXOVAL DO BÉBÉ

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de creanças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vêm originalissimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste, Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E Á VENDA EM TO-GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ DAS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR" CAIXA POSTAL, 880 -- RIO -- **PREÇO 6\$**

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de Ponto de Cruz

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

QUE APRESENTA UM FAMOSO ENCADEAMENTO DE MOTIVOS, DE TRABALHOS, DE SUGESTÕES, A SEREM FEITOS COM O SIMPLES E MAIS SINGELO DOS PONTOS--

O PONTO DE CRUZ

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS **Preço 3\$000**

Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR-Trav. DO OUVIDOR, 34-Rio

O MEU LIVRO DE HISTORIAS



O mais bello livro de contos para creanças até hoje publicado no Brasil.

--- Trinta e seis historias maravilhosas, com illustrações a quatro côres e de enredo empolgante.

--- O livro que, em formato e em confecção, não foi ainda conhecido das crianças.

--- O presente mais rico e mais proprio para o mundo infantil.

--- Encadernação primorosa, feitura artistica.

Preço 20\$000 CADA EXEMPLAR

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

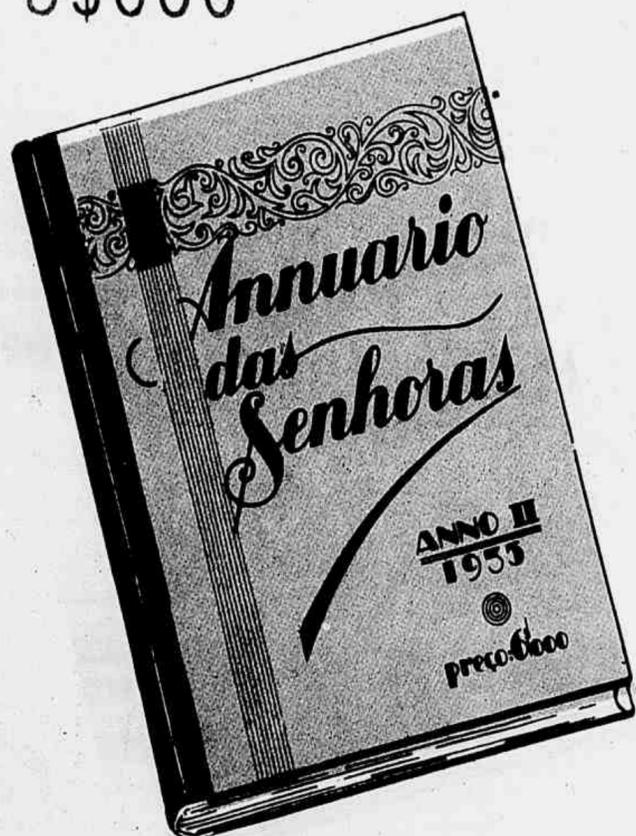


A' VENDA

EM TODAS AS
LIVRARIAS
E JORNALEIROS

PREÇO

6\$000



UM THESOURO PARA O LAR!

Ao espirito feminino apraz o conhecimento de todos os assumptos que interessam ao lar, a decorações e aos arranjos caseiros, não esquecidos os milhares de adornos e cuidados que augmentam a belleza da mulher. Assim, torna-se leitura obrigatoria para as senhoras a primorosa publicação que é

ANNUARIO DAS SENHORAS

Um primoroso livro, impresso em rotogravura e contendo todos os assumptos que interessam ás senhoras, como sejam modas, bordados, toda a especie de crochet, Decorações a arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, nota de curiosidade, pensamentos e um milhão de attractivos.